



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CLARISSA SILVA BRANDÃO**

**FACEBOOK E LÍNGUA PORTUGUESA: APROXIMAÇÕES E  
AFASTAMENTOS**

**Brasília - DF**

**2017**

**CLARISSA SILVA BRANDÃO**

**FACEBOOK E LÍNGUA PORTUGUESA: APROXIMAÇÕES E  
AFASTAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de licenciada em Pedagogia pela Universidade  
de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Cristina Versuti

Brasília - DF

2017

CLARISSA SILVA BRANDÃO

**FACEBOOK E LÍNGUA PORTUGUESA: APROXIMAÇÕES E  
AFASTAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília - UnB, em \_\_\_\_\_, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Cristina Versuti, UnB/FE** Orientadora

---

**\_ Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria del Carmen de la Torre Aranda, UnB/LET**

Examinadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Gomes de Oliveira, UnB/FE**

Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Enfim chegou esse momento tão sonhado, momento de recompensa por toda essa jornada percorrida. Sou grata a todos que participaram dessa etapa da minha vida.

Agradeço à Deus, pela vida e pela inteligência de ter escolhido um curso que me oferece inúmeras possibilidades.

Aos meus pais, Eliete e Martinho, e ao meu irmão, Matheus, por todo amor e paciência; agradeço, em especial, à minha mãe, Dona Cultura, por seus conselhos preciosos em meus momentos de desânimo, e ao meu pai, por todo investimento para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu namorado, André, pelas *#hashtags* de apoio, pela compreensão e pelas horas dedicadas a me ajudar.

Às professoras que me acompanharam durante o estágio, por seus ensinamentos e confiança.

Sou grata à minha orientadora, Andréa, que me acolheu com sua bondade e generosidade e me auxiliou de maneira que esse trabalho pudesse ser concretizado, e por ser um exemplo e inspiração de professora.

Aos colegas de curso, pelos momentos vivenciados e professores, pelas experiências compartilhadas.

## RESUMO

Este trabalho, intitulado Facebook e Língua Portuguesa: aproximações e afastamentos, teve como objetivo verificar, por meio das produções escritas dos alunos de ensino médio extraídas da rede social Facebook, quais os principais usos que estes fazem do português padrão e do internetês. Além disso, conceituar teoricamente a sociedade da informação, a alfabetização e letramento, os multiletramentos e o letramento digital, bem como a linguagem utilizada na internet, denominada internetês, por meio da perspectiva teórica dos autores Lévy, Santaella, Soares e Kenski. A metodologia escolhida foi a abordagem qualitativa, que visou identificar postagens realizadas a partir de perfis adolescentes em um grupo de Facebook de uma escola pública localizada em Brasília - DF. Os dados colhidos foram analisados com base na análise temática de conteúdo. Concluiu-se, portanto, que há mais afastamentos do que aproximações entre a linguagem padrão e o internetês, considerando que o internetês é uma linguagem nova e criada para a interação em ambiente virtual, e, por esse motivo, apresenta particularidades que a diferem do português ensinado pela educação formal no processo de escolarização.

**Palavras-chave:** Cibercultura. Sociedade da Informação. Interação.

Multiletramentos.

## ABSTRACT

This work, titled Facebook and Portuguese Language: approximations and departures, aimed to verify, through the written productions of high school students extracted from Facebook, what uses they make of standard Portuguese and Internet in the network. In addition, theoretically conceptualize the information society, literacy and literacy, multiletramentos and digital literacy, as well as the language used on the internet, called Internet, through the vision of theorists such as Lévy, Santaella, Soares and Kenski. The methodology was based on the qualitative approach, which aimed to search for posts of teenage profiles in a Facebook group of a public school located in Brasilia. The data collected were analyzed based on the thematic content analysis. It was concluded, therefore, that there are more departures from the standard language than the Internet, considering that the Internet is a new language created for interaction in a virtual environment, and, for this reason, it presents particularities that differ from the Portuguese taught in school.

**Keywords:** Cyberculture. Information Society. Interaction. Multiletramentos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> .....	<b>1</b>
<b>Figura 2</b> .....	<b>24</b>
<b>Figura 3</b> .....	<b>28</b>
<b>Figura 4</b> .....	<b>29</b>
<b>Figura 5</b> .....	<b>41</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	47
Quadro 2.....	48
Quadro 3.....	48
Quadro 4.....	49
Quadro 5.....	49
Quadro 6.....	50
Quadro 7.....	50
Quadro 8.....	51
Quadro 9.....	51
Quadro 10.....	52
Quadro 11.....	53
Quadro 12.....	54
Quadro 13.....	54
Quadro 14.....	55
Quadro 15.....	55
Quadro 16.....	56
Quadro 17.....	57
Quadro 18.....	58
Quadro 19.....	58
Quadro 20.....	59
Quadro 21.....	59
Quadro 22.....	60
Quadro 23.....	60
Quadro 24.....	62
Quadro 25.....	63

<b>Quadro 26</b> .....	<b>64</b>
<b>Quadro 27</b> .....	<b>64</b>
<b>Quadro 28</b> .....	<b>65</b>
<b>Quadro 29</b> .....	<b>65</b>

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL EDUCATIVO</b> .....	<b>1</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1. Contextualização</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2. Novas Tecnologias</b> .....	<b>14</b>
<b>1.3. Redes Sociais</b> .....	<b>18</b>
<b>1.3.1. Facebook</b> .....	<b>22</b>
<b>2. OS MULTILETRAMENTOS NA SOCIEDADE HIPERTEXTUAL</b> .....	<b>26</b>
<b>2.1. Alfabetização e Letramento</b> .....	<b>26</b>
<b>2.2. Multiletramentos e Letramento Digital</b> .....	<b>32</b>
<b>2.3. Internetês</b> .....	<b>38</b>
<b>3. RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>44</b>
<b>3.1. Descrição da metodologia</b> .....	<b>44</b>
<b>3.2. Apresentação e discussão dos resultados</b> .....	<b>47</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
<b>Perspectivas Profissionais</b> .....	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## MEMORIAL EDUCATIVO



Figura 1. Fonte: *Instagram*

Esse tipo de apresentação é proveniente das redes sociais. Características relevantes de serem apresentadas por seus usuários são expostas assim. A apresentação acima, definida por mim e sobre mim, é propícia ao trabalho que será desenvolvido, que trará muitas características das redes. Então por que não começar dessa maneira?

A seguir será apresentada um pouco da minha trajetória escolar.

## **Ensino Infantil**

Minha trajetória educacional se iniciou em Ipameri – Goiás, cidade onde nasci. Como toda criança comum, minha mãe me mandou à escola aos dois anos e meio de idade, porém, chorei muito e não quis ficar na escola. Só depois de seis meses, já com três anos, tive coragem e fui ao maternal, que se chamava Tico e Teco. Eu era uma criança comportada, tímida e quieta. A professora, Maria Tereza, a qual eu era muito apegada, me convidou até para ser daminha de honra de seu casamento.

Quando fiz quatro anos, meu pai, militar, veio transferido para Brasília e em meio as várias pesquisas de escolas feitas por meus pais, eles decidiram me colocar para fazer o Pré I no Colégio JK. No ano seguinte, aos cinco anos, mudei para o Colégio Sagrada Família, para fazer o Pré II. Mudei mais uma vez de escola no Pré III, dessa vez fui para o Jardim de Infância na 106 Norte, primeira escola pública que frequentei. Dessa época eu não me recordo bem, pois eu era muito pequena. O que minha mãe conta é que tive bastante dificuldade para aprender a ler, então ela teve de me ensinar. Todas as noites sentávamos na mesa da sala em frente as cartilhas enviadas pela minha tia, professora de alfabetização em Porto Velho – RO. Depois de muito trabalho e esforço consegui aprender a ler e escrever. Em meus momentos de lazer, quando pegava minhas bonecas para brincar, as colocava como se estivessem em sala de aula, pegava minha prancheta e fazia a chamada. Depois tentava ensinar o alfabeto a elas, que eu havia aprendido fazia pouco tempo. Pegava os livrinhos de historinhas que havia nas prateleiras do quarto e lia para elas. Meus pais sempre incentivaram muito a leitura dentro de casa, sempre comprando livros para mim e para meu irmão. Todo esse incentivo foi o pontapé inicial para o meu interesse maior de hoje: ler, escrever, Língua Portuguesa, educação. Poderia dizer que essas são as palavras-chaves da minha vida acadêmica.

## **Ensino Fundamental**

Aos sete anos, na 1ª série, mudei para a o Centro de Ensino Fundamental 306 Norte, quadra onde eu morava na época. As 2ª, 3ª e 4ª séries fiz no Centro de Ensino Fundamental 106 Norte. Foi o maior tempo em que eu fiquei em uma

escola, pois, pelo fato do meu pai ser militar, nos mudávamos de endereço com frequência, e meus pais preferiam me matricular em escolas perto de casa para que eu não dependesse de transporte. Eu gostava bastante de lá, fiz algumas amizades, poucas, mas sinceras. E as professoras eram excelentes. Eu era encantada pelo método de ensino da Denise, professora da 3ª série. Já tinha a vontade de ser professora, e ela era a minha inspiração. Anos depois, já cursando Pedagogia, voltei à essa escola para que pudesse fazer estágio com ela. Ela me aceitou e tive grandes aprendizados e muita gratidão. Voltando aos meus 8 ou 9 anos, foi nessa época que eu percebi que me interessava muito pela matéria de Língua Portuguesa.

Na 5ª série, aos 11 anos, voltei ao Colégio JK. A partir dessa fase começo a me lembrar um pouco melhor da minha trajetória escolar. O JK era um bom colégio, eu gostava do ambiente, dos colegas e dos professores. Foi o melhor colégio em que eu estudei, se pudesse não teria saído de lá, pois tive aprendizados que servem para a vida. Mas, infelizmente, só fiquei um ano lá. No ano seguinte fui para o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte, onde duas vezes por semana, no horário contrário à aula, tinha de ir à Escola Parque localizada na quadra 304 Norte, onde me foram apresentadas as Artes Cênicas, Artes Plásticas e Educação Física. Eram aulas muito legais, divertidas e dinâmicas. Essas aulas também valiam nota. Era uma proposta muito interessante de ensino que havia ali. Cultura era o que se aprendia nas aulas.

Nas 7ª e 8ª séries, ingressei no Colégio Militar de Brasília. Um ótimo Colégio, professores excepcionais, porém, o conteúdo era muito denso e eu não tive muita facilidade em Matemática. Eram exigidos disciplina e zelo, e muito esforço. Tive a oportunidade de participar das aulas do Coral, apesar de não cantar nada, me faziam bem. O meu desempenho no Colégio Militar não foi dos melhores, meus pais cobravam uma melhora nas matérias exatas: Matemática, Física e Química. Me dedicava mais ao estudo da Língua Portuguesa, matéria que tinha o melhor resultado. Mas meus pais frisavam que era muito importante eu estudar outras matérias também, para me sair bem no vestibular. Comecei a me esforçar um pouco mais nessas matérias, a partir de então, além de ter aulas de reforço. Me formei no Ensino Fundamental, com direito a baile de formatura e tudo. Me diverti bastante com os amigos que conquistei.

## **Ensino Médio**

Passando para o Ensino Médio, fiz o 1º ano no Colégio ALUB, um Colégio direcionado para a entrada na UnB. Até então eu não sabia para que curso prestar vestibular. Gostava de Língua Portuguesa, mas meu sonho de infância de ser professora não estava mais tão intenso e vivo dentro de mim. Foi nessa época em que comecei a fazer testes vocacionais na internet e em revistas, que davam resultados muito diferentes dos esperados. Eu pensava em cursos de comunicação, como Jornalismo, porque me diziam que tinha que gostar de escrever. Pensei também em Direito, porque tinha que gostar de ler. Mas percebi que além dessas características, não tinha perfil para esses cursos. Como gostava muito de Língua Portuguesa, pensava muito em fazer Letras, e era essa a decisão que havia tomado. Já estava me preparando para fazer a primeira etapa do PAS quando meu pai nos deu a notícia de que iríamos nos mudar para o Mato Grosso do Sul. Então desisti de fazer o PAS, já que não conseguiria fazer as outras fases.

Nos 2º e 3º anos me mudei para Corumbá (MS), onde estudei no Colégio Objetivo, o qual apresentava um bom método de ensino. Os anos finais do Ensino Médio foram os melhores. Apesar da facilidade nas matérias da área de humanas e dificuldade nas matérias exatas, como sempre.

No ano de 2011 fiz o ENEM, só para testar meus níveis de conhecimento mesmo, sem levar muito a sério, porque até então, eu não poderia usá-lo para ingressar na UnB. Em janeiro de 2012 voltamos à Brasília, para morar, mais precisamente em Águas Claras. Eu já pensava em fazer o vestibular da UnB, mas acabei perdendo a data de inscrição. Então surgiram as vagas remanescentes do ENEM e eu me inscrevi para Letras – Português, mas eram poucas vagas e minha nota não foi muito alta, então não consegui passar. Mas já tinha noção dos cursos que queria: ou Letras – Português ou Pedagogia.

## **Experiências Profissionais**

A partir de então, esperei abrir as inscrições para o vestibular do meio do ano. Porém, nesse meio tempo, mandei alguns currículos para algumas lojas e mercados. Em abril, época da Páscoa, arranjei um emprego temporário de dois

meses na *Cacau Show*. Vencido o contrato, consegui um trabalho como Operadora de Caixa no *Walmart*. Nos cinco meses que passei lá, presenciei diversos conflitos, refleti bastante e comecei a valorizar mais o estudo. Eu sabia que tinha condições de crescer na vida, e era só me esforçar e batalhar.

Então, surgiram novamente as vagas remanescentes para UnB e minha mãe me avisou para que eu me inscrevesse, só que dessa vez em Pedagogia, pois ela acreditava que eu tinha todo o perfil para o curso. Pensei um pouco sobre o curso, sobre as influências de quatro tias que são Pedagogas e me interessei mais. Me inscrevi, pois queria provar para os meus pais que eu era capaz de ter alguma realização, queria mostrar a eles que todo o investimento deles em escolas, cursinhos, livros não foi em vão, apesar de eu ter dado um pouco de trabalho na escola, por conta da dificuldade com números. Foi uma surpresa imensa quando finalmente consegui passar para Pedagogia pelas vagas remanescentes do ENEM, sem nem mesmo ter feito um vestibular da UnB.

### **Ensino Superior**

Entrar na UnB sempre foi um sonho e um desafio ao mesmo tempo. Sempre achei bonito quando as pessoas falavam que estudavam na UnB ou que haviam passado no vestibular. Minha felicidade não podia ser maior quando consegui ingressar em uma Universidade desse porte.

Ao desenvolver do curso, fui conhecendo diversas áreas em que o pedagogo pode atuar e ficando cada vez mais encantada e interessada em fazer um trabalho tão bonito quanto o dos professores. Fazendo um retrospecto dessa jornada acadêmica em um curso tão encantador como é a Pedagogia, vejo que fiz matérias excelentes, algumas nem tanto, passei em algumas com SS, em outras com MS, fiz trabalhos em grupos, apresentei seminários, conheci professores fantásticos, aprendi bastante, visitei escolas, enfim, uma infinidade de variedades dentro de um curso no qual eu tenho imenso orgulho em cursar.

A Pedagogia surgiu na minha vida em um momento em que eu não acreditava mais em mim. Mas educação é sinônimo de esperança. E foi esse contato com a educação que me deu forças para lutar para ser alguém e poder ajudar, ensinar e aprender com meus futuros alunos. Foi um sonho realizado e

cada dia tenho mais certeza de que escolhi o curso certo, e cada dia me apaixono mais pelos caminhos que a Pedagogia pode oferecer. Agradeço a Deus por tudo isso!

Hoje estou me dedicando ao estudo específico da Língua Portuguesa e sua relação com a Tecnologia (área da Pedagogia a qual pretendo me aprofundar) para realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, estou lendo livros, teses e dissertações, para maiores conhecimentos sobre o assunto que estou escrevendo: Facebook e Língua Portuguesa: Aproximações e Afastamentos, sob a orientação da professora Andréa Versuti, que se dedica a essa área e me inspira e incentiva para que eu continue nesse caminho que eu tanto gosto. Espero que este trabalho final seja enriquecedor para muitas pessoas que tiverem oportunidade de ler e que seja um trabalho satisfatório, para que através dele eu consiga o tão sonhado diploma de Pedagogia e possa vir a ser uma profissional qualificada naquilo que eu escolhi ser pelo resto dos meus anos, pois um trabalho feito com amor e dedicação é um trabalho bem feito.

## INTRODUÇÃO

O impacto das redes sociais na escrita dos adolescentes cada vez mais se torna um tema que toma grandes proporções. É relevante falar sobre o assunto, perceber as diferenças entre a linguagem usada na escola, que é equivalente à norma padrão e a linguagem utilizada nas redes sociais, já que segundo Manhães (2010), a escrita da internet tem a preocupação de se parecer com a linguagem falada, e nem sempre as palavras são pronunciadas da mesma maneira que escritas.

Entende-se por redes sociais, ambientes virtuais onde pessoas podem socializar-se. Inclui o *Facebook*, *WhatsApp*, *Skype*, *Twitter*, *Tinder*, *Instagram*, que são as que mais fazem sucesso entre os jovens atualmente, e até mesmo o *Orkut* e *MSN*, que caíram em desuso, entre várias outras redes existentes. É necessário fazer um estudo abordando temas que frequentemente são vistos e estão cada vez mais incutidos em nossa sociedade.

Foi criado o termo “internetês”, neologismo que se refere à prática de linguagem usada não só nas redes sociais, mas em ambientes virtuais em que não se exige formalidade em termos de escrita, no caso, digitação. De acordo com Ribeiro (2007), o internetês sugere a formação de palavras abreviadas, ausência de acentos e pontuações e até mesmo troca de letras. Mas não se trata apenas de palavras escritas de maneiras distintas. Essa prática de linguagem é incompatível com aquela que é ensinada na escola, por se tratar de uma linguagem informal.

Acredita-se que a escrita usada nas redes sociais está tomando o lugar da escrita considerada correta, principalmente em ambiente escolar. Como sugere Pimentel (2010), muitos jovens optam por usar uma linguagem mais simples para serem aceitos em certos grupos, pois há uma separação de grupos por padrão de escrita. Ou então, pela falta de tempo, já que a vida das pessoas tem sido cada vez mais corrida, e às vezes tem-se a necessidade de falar com alguém sem demora, e esse tipo de escrita abreviada acaba sendo um meio útil e rápido de conversação.

As redes sociais vêm criando cada vez mais espaços no mundo e na vida das pessoas. Hoje em dia, dá para acessar a internet e entrar em suas páginas sociais através do próprio celular. E como a digitação apresenta dificuldade com

relação aos teclados dos celulares, que são reduzidos, opta-se por uma escrita simplificada, abreviada ou com troca de letras, que acabam por resumir uma palavra grande.

Na escola, tem-se a impressão de que a má escrita do adolescente como aluno, provém da internet, mais precisamente das redes sociais. Os professores e pais acreditam que os adolescentes agem na internet de maneira não muito proveitosa para os estudos, apenas por lazer e como modo de socialização. Essa geração, cada vez mais acostumada com a linguagem produzida nas redes, acaba trazendo-a para seu cotidiano, confundindo-se na hora de fazer uma redação, com dúvidas sobre a correta ortografia de determinadas palavras.

Porém, esse possível problema na escrita pode estar atrelado a fatores culturais, sociais, econômicos e políticos que, a princípio, não são tão perceptíveis em um âmbito global. De acordo com Kenski (2012), estamos vivendo em um novo momento tecnológico, em que as redes digitais e principalmente a internet exercem um papel social fundamental na movimentação das relações financeiras, culturais e de conhecimento.

A substituição da escrita em detrimento da imagem é mais um fator que pode ser determinante, pois segundo Sibilia (2012), a sociedade contemporânea está “fascinada pelos sedutores feitiços das imagens” onde a cultura atual tem forte teor de comunicação audiovisual, em que a imagem se expressa e é tão importante quanto a escrita.

Há também os aspectos históricos, que são significantes no que concerne ao desenvolvimento da tecnologia e como ela pode causar impacto sobre crianças e jovens ao decorrer do tempo.

O interesse pelo tema desta pesquisa é justificado pela necessidade que muitos adolescentes têm de se relacionar com outros nas redes sociais, mas sem que sua escrita seja prejudicada. Portanto, abordar as diferenças entre linguagens escritas, pode ajudar a esclarecer que as duas escritas - tanto o português padrão como o “internetês” - são capazes de gerar conhecimento e os dois espaços - tanto a escola com as redes sociais - são favoráveis para a construção de escrita. Daí a importância de coletar e analisar dados para a pesquisa.

É pertinente pesquisar sobre esse assunto, pois cada vez mais adolescentes tem adquirido uma escrita considerada precária no que se trata

das redações da escola ou até de concursos. A análise das aproximações e afastamentos entre português padrão e internetês é válida para que esses jovens tenham ideia de que a insistência em uma escrita divergente pode levar a prática frequente desse tipo de linguagem, mesmo que inconscientemente. A prática frequente do internetês pode estar aliada a consequências desagradáveis para o adolescente, mesmo que esses saibam adequar a escrita às diversas situações, mas sempre sujeitos a possíveis enganos ou confusões.

O adolescente que antes tinha como fonte de conhecimento apenas materiais impressos, busca hoje, conhecimentos em outros canais como as próprias redes sociais, pois, ao contrário do que muitos pensam, elas fazem parte de um ambiente que pode gerar conhecimento, até porque há relação com outras pessoas, ou seja, há transmissão de conhecimento, há interação. Existem páginas em redes sociais que se dedicam ao ensino da Língua Portuguesa, por exemplo, geralmente focando em palavras e/ou expressões que a maioria das pessoas tem dúvidas e acabam usando erroneamente. Mas também há páginas dedicadas ao conhecimento de diversos outros temas e que auxiliam, sim, na aprendizagem não só do adolescente, como de qualquer outra pessoa, independentemente da idade.

A seguinte questão é posta: Quais os usos que os estudantes do ensino médio estão fazendo do português padrão nas suas produções escritas na rede social Facebook? Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é, então, verificar por meio das produções escritas dos alunos do ensino médio extraídas do Facebook, quais os usos que estes fazem do português padrão e do internetês na rede. Consequente, os objetivos específicos visam a discussão das aproximações e afastamentos do português padrão nas produções textuais dos adolescentes em grupos acadêmicos de rede social de uma escola do DF, bem como contextualizar teoricamente a sociedade da informação, o letramento e o letramento digital, apresentando novas formas de escritas contemporâneas e analisando as produções textuais de adolescentes em grupos de rede social.

A fim de resolver o problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Veado (2017), a abordagem qualitativa proporciona uma pesquisa na qual os fenômenos estudados serão analisados com mais profundidade, o que oportuniza a descoberta de novos caminhos e soluções, que não seria possível apenas com a pesquisa quantitativa. Portanto, esta pesquisa

teve como base a coleta de dados realizada através da rede social Facebook. A rede social foi escolhida por ser uma das mais populares entre os jovens, de acordo com o *site Marketing de Conteúdo*, além de sua facilidade de utilização. A pesquisa consistiu na busca por produções de textos feitas por perfis adolescentes publicadas em grupos escolares dentro do Facebook.

Para o momento de análise dos dados colhidos, foi realizada a análise temática de conteúdo, que conforme Oliveira (2008, apud Cavalcante, Calixto e Pinheiro, 2014), é um tipo de análise que permite a exploração do material analisado a partir da observação de diferentes elementos presentes no texto. Para tanto, foram analisadas as produções textuais de um grupo de escola pública de ensino médio, localizada em Brasília. O grupo na rede social da escola em questão foi escolhido após uma pesquisa exploratória que identificou um expressivo quantitativo de postagens com interação dos estudantes. Foram observadas aproximações e afastamentos dos textos produzidos por estes com a norma padrão de escrita e separados por temas: abreviações, gírias, estrangeirismo, memes e *emoticons*.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, os quais abordarão as redes sociais, mais especificamente o Facebook, em sua relação com o português padrão e as adaptações e adequações feitas pelos adolescentes.

O primeiro capítulo é responsável por abordar a contextualização acerca do surgimento das tecnologias e sua evolução ao longo do tempo, bem como a crescente relação entre a educação e as tecnologias. É possível verificar que as tecnologias não são somente as digitais, como se pensa hoje, vão muito além. Como sugere Sibilía (2012), a própria escola é a tecnologia de uma época.

No segundo capítulo são aprofundados conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento, trazendo a concepção de cada elemento e exemplos aplicáveis, além das semelhanças e distinções com o letramento digital, que está inserido no multiletramento e o internetês, linguagem recente, mas cada vez mais utilizada entre jovens e adultos no mundo digital e até mesmo trazido para ambientes mais formais.

Por fim, o terceiro capítulo traz a análise dos dados coletados no Facebook, as aproximações e afastamentos dos textos produzidos do português padrão, expressos por meio das próprias publicações dos alunos e separados por quadros temáticos.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo irá refletir sobre a contextualização histórica a respeito da tecnologia, bem como sobre o surgimento da linguagem. Abordará também, as tecnologias mais recentes, denominadas tecnologias de informação e comunicação, e a relação entre a internet, o processo educacional e a escrita. Ao final, o capítulo será direcionado à apresentação das redes sociais e um aprofundamento com foco no Facebook.

### 1.1. Contextualização

Sabe-se que a linguagem é de extrema importância para a comunicação, seja ela oral ou escrita. Porém, uma vertente inovadora surge como um outro tipo de linguagem: a digital. Sua finalidade é agilizar e facilitar a comunicação através das redes. Segundo Kenski (2012), é uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos, se apresentando como um fenômeno descontínuo, fragmentado, dinâmico, aberto e veloz.

A linguagem, de acordo com Lévy (1999), é a primeira tecnologia. Se por tecnologia entende-se que é um conjunto de técnicas e métodos utilizados para realização de diversificadas tarefas, então pode-se enxergar a linguagem, especialmente a escrita, como uma tecnologia antiga, que surgiu há muito tempo, para facilitar a comunicação, que surgiu através de símbolos nas paredes das cavernas. Como exemplifica Kenski:

Os primeiros registros gráficos do pensamento humano foram encontrados em materiais como paredes de cavernas, ossos, pedras e peles de animais. Muitos outros materiais foram utilizados como suporte para a escrita antes da invenção do papel. Os egípcios criaram um tipo especial de papel chamado *papiro* que, pelo seu uso generalizado, acabou por também dominar o tipo de documento que nele era escrito. [...] Um outro tipo caro e raro de papel, o pergaminho, feito de pele de ovelha, era utilizado por nobres senhores ricos para registro de seus bens. O papel como conhecemos hoje, foi inventado pelos chineses há mais de dois mil anos, a partir da cortiça da amoreira, árvore onde se aninham os bichos-de-seda. [...] Em

meados do século XIII, Itália e Espanha iniciaram a fabricação e, logo após, toda Europa começou a fabricar papel. A disseminação da produção do papel na Europa estimulou a escrita e a impressão de livros. (KENSKI, 2012, p.30).

Essa inter-relação entre a tecnologia de comunicação e a escrita, cria muitas possibilidades no ambiente virtual, independente de qual seja seu objetivo. Os jovens podem aproveitar o espaço para se comunicar com outros sujeitos, ou até mesmo para expor seus pensamentos em *blogs* ou seus perfis pessoais de Facebook, por exemplo. Kenski (2012) diz que a linguagem escrita como tecnologia auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas ideias, deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade. Sibilia (2012) concorda com essa ideia, ao trazer aspectos da modernidade relacionados à subjetividade e expressão de pensamentos. Segundo ela, as relações nesse período eram introspectivas e subjetivas, dentro de paredes, com a intenção de expressar sua intimidade através da escrita de diários, por exemplo. A leitura e escrita na era moderna era essencial para o desenvolvimento de si mesmo. Era necessário alfabetizar ensinando a se comunicar com seus contemporâneos e com as próprias tradições através dessas duas funções.

Conforme Sibilia (2012), os artefatos de uso cotidiano provocam velozes adaptações corporais e subjetivas aos novos ritmos e experiências, permitindo responder com a maior agilidade possível à necessidade de reciclagem constante e de alto desempenho. Todo esse desdobramento, acarreta em mudanças de comportamento dos jovens conectados. Então, o que na modernidade era repreendido devido à opressão de liberdade, hoje, na contemporaneidade, pelo uso abusivo de equipamentos tecnológicos, pode estar havendo excesso de distração, pois o que se pede nesse momento, são corpos e subjetividades que suportem esse desenvolvimento tecnológico.

Retornando à origem da espécie, agora da abordagem tecnológica, o homem era sua própria tecnologia. Como explica Kenski (2012), o homem contava apenas com as capacidades naturais de seu corpo e, principalmente, com o cérebro para desenvolver suas atividades diárias de sobrevivência. Portanto, o desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender sua história, e o vínculo entre conhecimento,

poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais. Com essa fala, compreende-se como a tecnologia não é recente, mas teve e tem o poder de transformar cada período histórico, ao seu modo, de acordo com as especificidades e objetivos dos equipamentos desenvolvidos.

Há também um importante período histórico que foi fundamental para a evolução das tecnologias: a Revolução Industrial, que como afirma Kenski (2012), instaurou uma nova realidade para o uso das tecnologias da inteligência e daí surgiram profissões que têm como foco a comunicação de informações e o oferecimento de entretenimento.

Logo após, iniciou-se a Guerra Fria, que impulsionou de forma inimaginável a ciência e tecnologia. Kenski (2012) exemplifica esse período:

Muitos equipamentos, serviços e processos foram descobertos durante a tensão que existiu entre os Estados Unidos e União Soviética pela ameaça de ambos os lados, de ações bélicas, sobretudo com o uso da bomba atômica. A corrida espacial, resultante do avanço científico proporcionado por essa tensão, trouxe inúmeras inovações: o isopor, o forno de micro-ondas, o relógio digital e o computador. (KENSKI, 2012, p.16).

Apesar de todo esse retrospecto histórico, ainda é um desafio pensar as possibilidades de inserir as tecnologias na educação, de modo a potencializar o ensino dos sujeitos. Para Lyotard:

O grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia. A única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. (LYOTARD, 1988 e 1993 apud KENSKI, 2012, p.18).

Prensky (2001) diz que os alunos de hoje não são os mesmos para quais o sistema educacional foi criado. Acrescenta que, esses mesmos alunos, representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, crescendo cercados por e usando computadores, vídeo games, telefones

celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital, que são partes integrais de suas vidas.

Ao que surgiram as novas tecnologias, vieram junto as noções de ciberespaço e cibercultura (Lévy, 1999) e de acordo com Santaella (2007), as mudanças geracionais nas tecnologias da comunicação criam efeitos sociais, culturais, técnicos e cognitivos, cujo nível de efetividade e de penetração depende da natureza e do alcance da implementação das tecnologias em cada cultura.

Os jovens brasileiros ao utilizar o computador e se conectar à internet, estão inseridos na cibercultura e navegam no ciberespaço, sem maiores problemas, e estão realmente imersos nesse universo tecnológico, adaptando-se facilmente às novidades que surgem. E conforme Prensky (2001), como resultado deste ambiente onipresente e de grande interação com as tecnologias, os alunos de hoje pensam e processam as informações bem diferente das gerações anteriores. O autor denomina esses estudantes como nativos digitais, ou seja, jovens que são falantes nativos da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

Portanto, essa tentativa de fundir o universo escolar e o midiático ainda gera muitas dúvidas, pois, o que se vê, é a expansão dos meios de comunicação audiovisuais e uma desvalorização da escola. O ambiente escolar tem apresentado dificuldade em inserir intencionalmente as tecnologias de forma a potencializar o conteúdo pedagógico, por meio de metodologias que usem as experiências dos sujeitos, que dê sentido a elas.

## **1.2. Novas Tecnologias**

Quando se pensa em tecnologia, visualiza-se aparelhos eletrônicos de última geração, de múltiplas funções. Porém, ela está muito além de meros *notebooks* ou vídeo games, por exemplo. Conforme Pinto (s.d.), as tecnologias da informação ou novas tecnologias da informação e comunicação, são resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, e exemplos disso são as redes eletrônicas e o telefone

celular. Essas novas tecnologias podem ser classificadas em mídia, multimídia e hipermídia<sup>1</sup>, cada uma com sua particularidade. O autor diz ainda, que há uma disseminação geral das tecnologias da informação e comunicação, e elas estão presentes e influenciam a vida social.

Brigs e Burke (2004, apud Silva 2012) confirmam que há um impacto das novas tecnologias na sociedade que serve para facilitar o acesso à informação, ao entretenimento, à educação e ao lazer, ao tempo em que interfere também nas questões sociais e econômicas. Porém, as transformações que as tecnologias são capazes de gerar são ambíguas, podendo gerar tanto pontos negativos como pontos positivos, e isso depende do modo de utilização de determinado instrumento, bem como o objetivo de uso e o comportamento de quem o utiliza.

O que se sabe é que as tecnologias têm crescimento ascendente, portanto, de acordo com Santaella (2007), o avanço das tecnologias permite o uso de novas tecnologias, como a internet, obrigando as já existentes a fazerem adaptações para sobreviverem, como é o caso das redes sociais, que estão em constante atualização para melhor aproveitamento de quem as utiliza.

Trazendo a internet como uma tecnologia essencial à sociedade atual, Schiavoni (s.d.) diz que dentre os novos meios tecnológicos que se apresentam, a internet é o mais revolucionário deles e sua utilização nos permite organizar, transformar e processar as informações em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custos cada vez mais reduzidos. A alguns anos atrás, as pessoas recorriam ao dicionário e às enciclopédias, visitavam bibliotecas quando tinham dúvidas ou para realização de um trabalho. Nos dias atuais as coisas se tornaram mais simples, pois é possível acessar conteúdos em computadores com apenas um clique em *sites* de busca da internet, onde pesquisas feitas aparecem na tela em poucos segundos. Dados do *site* Portal Brasil referente ao ano de 2016 afirmam que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet,

---

<sup>1</sup> Segundo Lévy (1999), mídia é o suporte ou veículo da mensagem. São exemplos de mídia o impresso, o rádio, a televisão, o cinema, a internet. O termo "multimídia" significa aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação, porém, hoje é usado referindo-se a duas tendências principais dos sistemas de comunicação contemporâneos: a multimodalidade e a integração digital. Já a hipermídia pode ser entendida como o conjunto de três elementos que se associam a outros: imaterialidade, interatividade e velocidade.

sendo o telefone celular o dispositivo mais utilizado para o acesso individual da internet pela maioria dos sujeitos.

Intrinsecamente ligado ao surgimento da internet, surge o ciberespaço, conceito que de acordo com Lévy (1999) é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Cita a codificação digital, que condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo, que são marcas do ciberespaço. Ao que complementa Santaella (2011):

Ciberespaço será considerado como todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, depende da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação. Assim sendo, o ciberespaço é o espaço que se abre quando o usuário conecta-se com a rede. (SANTAELLA, 2011, p.45)

Os jovens encontram-se, portanto, cada vez mais presentes e inseridos no ciberespaço, interagindo com outros usuários ou apenas navegando. Eles são possuidores da cibercultura que de acordo com Lévy (1999):

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre *links* territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centro de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY, 1999, p. 130)

Em meio a esse mundo cibernético e hiperconectado, um ponto alto e que deixa a tecnologia cada vez mais perto e acessível, além da praticidade, são os dispositivos móveis, o telefone celular, mais especificamente, sendo capaz de influenciar fortemente quem o utiliza para acesso à internet e principalmente com as redes sociais disponíveis. Conforme Santaella (2007), com o surgimento de aparelhos portáteis, textos, imagens e sons tornam-se ubíquos, enquanto os celulares vão ficando cada vez mais turbinados, circulando por todo canto.

A respeito do comportamento desses sujeitos cada vez mais ativos, Santaella (2007) diz que a forma como os habitantes das cidades se comportam em ambientes públicos e privados mudou com o surgimento dos celulares. É notável como em dias atuais, as pessoas têm cada vez mais dificuldade em ficar sem o celular e a necessidade incontrolável de tê-lo nas mãos a todo momento.

Conforme as tecnologias vão se transformando, evoluindo e tomando tempo e espaço na vida das pessoas e, aqui, focalizando os adolescentes, não se deve esquecer que estes estão em fase de estudo, portanto, a ideia de inserção dessas novas tecnologias para ensino/aprendizagem em ambiente escolar pode sim, trazer benefícios, se utilizadas da forma correta, aliadas à prática e didática de ensino do professor, como trazer malefícios, se o professor não estiver atento ao uso dessas tecnologias pelos alunos. Segundo Piva (s.d.), as tecnologias estão cada vez mais presentes e difundidas na sociedade e são usadas em muitas áreas, todos os dias. As novas tecnologias, denominadas tecnologia de informação e comunicação (TIC), provêm ferramentas para lecionar. Então, cabe ao próprio aluno ter consciência de que as tecnologias podem trazer dinâmica à aula e ao ensino, desde que utilizada da maneira correta e com orientação do professor. Guimarães (2005), parte da ideia que as novas tecnologias de comunicação e informação abrem novos horizontes, mas também causam impactos sobre os modelos culturais das organizações, trazendo novos desafios e oportunidades.

Silva (2012), defende que o uso da internet gera uma série de mutações e transformações nas atitudes e no comportamento dos adolescentes, e estas são perfeitamente visíveis nas escolas, pelos agentes escolares, e, principalmente, pelos docentes que lidam diretamente com esse público tão propício a mudanças. Portanto, é necessário e urgente, de acordo com Silverstone (2002, apud Silva, 2012) compreender de que forma a mídia atua, produzindo significados e gerando experiências muito presentes na vida escolar e na prática de textos midiáticos. Para o autor, a vulnerabilidade das mídias não é semelhante para todas as pessoas, visto que depende da idade e do gênero.

Sobre os possíveis impactos que as mídias digitais podem causar no processo educativo, e, aqui, destaca-se a linguagem utilizada por adolescentes em ambientes diferenciados, Xavier (2002, apud Silva, 2012) diz que o uso dos gêneros digitais no processo de ensino/aprendizagem da escrita dos

adolescentes em sala de aula, serve de contraponto para a escola alertar esses sujeitos sobre a necessidade de se comportarem de forma diferente diante de vários gêneros e suportes textuais, adequando à escrita.

Os multiletramentos oferecem esse suporte aos vários gêneros textuais, pois, conforme explica Rojo em entrevista concedida ao *site* Plataforma do Conhecimento em maio de 2013, “o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem, a fala, a música”. A discussão acerca dos multiletramentos será aprofundada no capítulo 2.

### **1.3. Redes Sociais**

É inegável o fascínio que as redes sociais desempenham na vida dos sujeitos imersos na cibercultura, principalmente nos adolescentes. Em pesquisa realizada pela Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 65% dos jovens entrevistados, com até 25 anos, afirmam usar a internet todos os dias. E 67% desses jovens, afirmam que usam a internet destinada à diversão e à busca de notícias, sendo as redes sociais o ponto alto de interesse dos jovens. Porém, algumas questões precisam ser explicadas: o que são essas redes sociais? Qual seu objetivo? Serão apresentadas, portanto, vozes de alguns autores acerca das redes para explicar como se deu tal expansão.

A princípio, as redes sociais não são necessariamente ligadas à internet. As redes sociais representam, qualquer meio de socialização do ser humano. Pode ser composta por amigos, familiares, colegas de trabalho, enfim, pessoas inseridas em nosso convívio, ao nosso redor, sem que seja preciso o intermédio do computador. Porém, aqui, o foco será nas redes sociais da internet, por permitir uma aproximação maior com outras pessoas, mesmo que de longe, embora com mais facilidade de comunicação.

A respeito do surgimento das redes sociais da internet, ao que diz Santaella (2010), a intensa velocidade da extensão e interconexão entre os nós informacionais da rede fez com que as comunidades se formassem ao redor de nós estratégicos de interesses compartilhados. A partir desse movimento de

“tribalização” é que as primeiras plataformas de redes sociais foram surgindo. Por esse motivo, a autora compara as redes como uma grande teia na forma de globo, sendo capaz de envolver a terra inteira, sem bordas nem centros, gerando comunicações eletrônicas rápidas e em tempo real.

As redes sociais vieram para causar revolução, ao mesmo tempo que causam muita polêmica, apontando benefícios e malefícios de seu uso. De acordo com Santos (2010), as redes sociais na internet representam a mesma relação entre os indivíduos como seres sociais, no entanto, através de computadores, o que exige uma linguagem específica para uso desse ambiente. Então, um ponto positivo do uso das redes sociais é a facilidade de se comunicar com pessoas que estão distantes. O ponto negativo é que além da exposição, a linguagem pode ficar comprometida, pois, uma vez que se acostumar com a forma peculiar de escrita na internet, é fácil cometer enganos em textos comuns do dia-a-dia.

O sujeito que utiliza as redes sociais pode ter diversos objetivos para acesso e conexão, assim como as redes sociais podem ter diversas funções. Segundo Santinello e Versuti (2014), as redes sociais, por meio de seus respectivos *sites*, são locais identificados na internet, onde as pessoas possam se expressar. Junto a essa ideia, Recuero (2009) se posiciona dizendo que as redes sociais representam gente, interação, uma troca social. Um grupo de pessoas que fazem parte de uma mesma estrutura. Abreu (2010) compartilha da ideia que as redes sociais se referem a um conjunto de pessoas em uma população e suas conexões ou relações. Já Melo (2005), sugere que a ocorrência das redes sociais na internet está ligada a uma série de objetivos, tais como: a construção de relacionamentos pessoais, a troca de informação entre pessoas que compartilham de interesses comuns. Bortoni-Ricardo (2004), diz que a rede social de um indivíduo é constituída pelas pessoas com quem ele interage nos diversos domínios sociais e que isso é um fator determinante das características de seu repertório sociolinguístico.

Com toda evolução das tecnologias que cada vez se tornam mais potentes, as redes sociais se expandiram de tal modo a migrar de maneira intensa para a internet, por meio de vários *sites* e aplicativos. São exemplos de redes sociais utilizadas atualmente: *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, *Tinder*, *Skype*, *Instagram*, entre outras. E de acordo com Santaella (2010), a finalidade das redes sociais

na internet (RSIs), é, prioritariamente, a de promover e exacerbar a comunicação, a troca de informação, o compartilhamento de vozes e discursos. “As RSIs estão demonstrando que o humano quer se comunicar com a finalidade pura e simples de se comunicar, estar junto”. (SANTAELLA, 2010, p.71)

A rede social é um meio bastante útil, pois aproxima pessoas que fazem parte do nosso ciclo de relacionamento, desde as que moram perto até aquelas que vivem em outra cidade ou país. Além de propiciar a oportunidade de conhecer pessoas diferentes. Porém, ao lidar com a internet, e, principalmente, em meio às redes sociais, há certa exposição, já que são milhões de sujeitos conectados. Portanto, conforme Santos (2012), qualquer pessoa pode ser produtora de conteúdo, e colocá-lo à disposição para todas as outras pessoas que estiverem conectadas. E, segundo Santaella (2010), uma das razões capazes de explicar a popularidade das redes sociais na internet, encontra-se na potência da era da mobilidade para a comunicação *online*, em tempo real. A fusão dessa comunicação em tempo real com a necessidade de exposição, é o que faz das redes sociais um espaço interessante, e, é o que se vê hoje ao se conectar à uma dessas redes: pessoas contando sobre acontecimentos do seu dia.

Santos (2012), faz uma comparação pertinente em relação ao tempo de chegada de uma mensagem virtual e uma carta: “a internet reduz a distância espacial e temporal entre os indivíduos, podemos observar claramente essa realidade quando comparamos o total de segundos da chegada de uma mensagem enviada através de um *e-mail*, comparada a mesma mensagem remetida através de uma carta, aguardada por dias.” (SANTOS, 2012, p.15). O autor continua seu argumento, dizendo que a internet exerce papel fundamental nas novas formas de comunicação. Ela trouxe muitas vantagens para a comunicação, pois extrapolou os limites geográficos para a comunicação dos indivíduos.

Sobre os diferentes níveis das redes sociais, Santaella (2010) distingue três fases, a saber:

- a. Redes 1.0: coordenação em tempo real entre usuários (ICQ, MSN);

- b. Redes 2.0: entretenimento, contatos profissionais, marketing social (Orkut, MySpace);
- c. Redes 3.0: aplicativos e mobilidade (Facebook, Twitter). (SANTAELLA, 2010, p. 58)

Enfocando as Redes 3.0, Santaella (2010) diz que o diferencial principal na modalidade de interação das RSIs 3.0 encontra-se na sua integração com múltiplas redes, plataformas e funcionalidades através do uso de aplicativos e de mídias móveis.

Um conceito relevante a toda a estrutura e que está intrínseco às redes é o de ciberespaço, como dito anteriormente na fala de Lévy. Porém, Santaella (2011), complementa essa ideia quando diz que o ciberespaço deve ser concebido como um mundo virtual global coerente, independentemente de como se acede a ele e como se navega nele. Por esse motivo, torna-se um ambiente tão atrativo para pessoas de todas as idades, em especial os jovens, pela multiplicidade de formas de navegação e interação.

Dentro do ciberespaço estão os jovens, buscando comunicação e interação, e um conceito que Lévy (1999) levanta é o de comunidades virtuais, que se apoia na interconexão. Uma comunidade virtual é construída sobre a afinidade de interesses, de conhecimento, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso, independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. Nota-se que esse conceito de comunidades virtuais se assemelha ao de redes sociais virtuais, tendo o mesmo princípio. Santaella (2011) também se refere às redes sociais como sendo comunidades virtuais, ao que explica que as comunidades virtuais no ciberespaço têm crescido e se diferenciado com tal intensidade que produziram o aparecimento de uma nova forma de cultura, a cibercultura, a qual os jovens estão cada vez mais envolvidos e participantes.

Por fim, o que se espera das redes sociais é que estas se configurem como espaços abertos para interação e comunicação em tempo real, bem como liberdade para se expressar e aproximação entre sujeitos que desejem estar em contato.

Um conceito relevante ao que tange esse movimento de liberdade e expressão é o “*Big Data*”. Conforme explicam Tarifa e Nogare (s.d.) o conceito retoma a grande quantidade de dados a serem analisados, porém, o termo é

mais abrangente, levando em consideração o volume, que está relacionado a quantidade de dados que se possui em determinado cenário; a velocidade, pois a cada novo segundo novos dados são fornecidos na internet; e a variedade de dados, podendo estes serem compartilhamentos de textos nas redes sociais ou um *post* no *blog*. O ponto crucial desses três pilares citados, é, sem dúvida, a possibilidade de analisar tudo o que está público, envolvendo tanto dados estruturados como não estruturados (imagens, vídeos, áudios e documentos).

### 1.3.1. Facebook

De acordo com Amante (2014), o Facebook foi criado em 2004 por um grupo de jovens universitários de Harvard (Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes) com o objetivo de criar um espaço no qual as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias, porém, inicialmente, tinham o intuito de criar uma rede de comunicação apenas para os estudantes da própria Universidade. Entretanto, em poucos meses, a rede tomou uma proporção enorme, expandindo-se para mais de 800 universidades americanas, e, somente em 2006, o Facebook foi aberto a quem quisesse se registrar, mantendo apenas a restrição de idade mínima como sendo treze anos.

Como afirmam Santinello e Versuti (2014), o crescimento da rede no Brasil ocorreu a partir de 2009. Segundo dados numéricos apresentados por Allan Peron em seu *site* Facebook Marketing através de um infográfico referente ao ano de 2016, o Facebook é a maior rede social do mundo com 1,590 bilhão de contas ativas, sendo o Brasil o 3º país em número de usuários, com 99 milhões de contas ativas, o que indica que, 8 em cada 10 brasileiros que acessam a internet têm uma conta no Facebook. Sobre o perfil dos usuários brasileiros, os dados indicam que 46% são homens e 54% mulheres, onde a maior parte desses usuários (29 milhões de contas) têm de 25 a 34 anos de idade. Já a respeito da frequência de uso, 67% acessam o Facebook todos os dias e 80% acessam a plataforma por meio de dispositivos móveis.

O Facebook é regido por uma série de princípios, que objetivam seu desenvolvimento para criar um mundo mais aberto e transparente, gerando,

assim, mais entendimento e conexão. Alguns desses princípios são: liberdade para compartilhar e se conectar; propriedade, controle e fluxo livre de informações; plataformas e padrões abertos, valor social e o bem-estar comum. (FACEBOOK, 2012)

Sobre as características da rede, Amante (2014) cita os quadros de informação onde aparecem informações básicas sobre o usuário, como gênero, data de nascimento, idiomas, ideologias políticas e crença religiosa. Há, também, o campo de preenchimento sobre formação acadêmica e atuação profissional, além dos campos de relacionamento, naturalidade e residência atual. Um dos mais notáveis, é o campo da autodescrição, onde os usuários podem escrever um pouco sobre si. Calendário de aniversário dos “amigos”, eventos e jogos (como o famoso *Candy Crush*) também fazem parte da interatividade e multiplicidade dessa popular rede social.

Uma das funções relevantes que o Facebook permite, diz respeito à interação com outros usuários, ao que Amante (2014) explica:

Ao aderir a esta rede cada utilizador pode procurar por quem quiser e ter acesso ao seu perfil. A partir dessa procura pode enviar um convite para adicionar essa pessoa à sua lista de contatos, passando através de um *hiperlink* a integrar a lista de “amigos” de ambos os utilizadores caso o convite seja aceite. Para além destas ligações a sujeitos individuais há a possibilidade de ser ligar a grupos, ou tornar-se fã de páginas de celebridades, clubes desportivos, ou outras organizações. Há assim a possibilidade de criar uma rede de contatos em função dos interesses comuns dos utilizadores. (AMANTE, 2014, p. 30)

Amante (2014) elenca os motivos mais comuns do uso do Facebook, que se devem, principalmente, à solidificação das relações já existentes fora da rede. Outros motivos também são colocados: conhecer novas pessoas, divertir-se, passar o tempo, tornar-se mais popular, expressar-se e até mesmo pode ser usado como gerenciador de tarefas e por motivos acadêmicos. Há uma diversidade dentro da rede que é muito convidativa aos jovens, que cada vez passam mais tempo conectados e em interação.

O Facebook apresenta particularidades que acabam envolvendo cada vez mais seus sujeitos, e, aqui, destaca-se os adolescentes. Um exemplo disso é o botão de cutucar, que é utilizado quando se quer chamar atenção de alguém. Além do botão de curtir, que recentemente ampliou-se dentro do próprio

Facebook, dando opções de reação a uma publicação, foto ou vídeo. Essas reações se mostram através dos *emoticons*, que expressam sentimentos de quem os utiliza.



Figura 2. Fonte: Facebook (2017)

As formas de comunicação dentro da rede também são variadas, ao que indica Amante (2014):

As formas de comunicação que são facultadas podem assumir a forma de mensagens privadas, ou públicas, através do mural, onde para além de texto é possível anexar fotos, clips de vídeo ou música. Estes *posts* podem ser comentados pelos “amigos”. [...] De referir ainda a possibilidade de comunicação síncrona, através da troca de mensagens instantâneas usando a função de *chat*. (AMANTE, 2014, p. 30)

E é nessas formas de comunicação que se pretende dar um enfoque maior ao longo deste trabalho.

As redes sociais, destaca-se, aqui, o Facebook, segundo Amante (2014) constitui-se como um espaço alternativo, onde se fazem e reforçam amizades e que dão lugar a processos de construção de identidade dos jovens, o que os leva a gerir, além da própria identidade, estilo de vida e relações sociais.

Por fim, conforme a mesma autora, a sociedade em rede surge como uma sociedade hipersocial, onde as tecnologias se integram ao cotidiano, ligando o mundo real ao virtual de tal modo que esta distinção, especialmente para os mais jovens, deixa de fazer sentido. Acredita-se que seja esse o motivo do internetês

estar cada vez mais presente na vida do adolescente, a ponto de trazer essa linguagem para o mundo *offline*. Esta questão será discutida no decurso dos próximos capítulos.

## **2. OS MULTILETRAMENTOS NA SOCIEDADE HIPERTEXTUAL**

O referente capítulo abordará os conceitos de alfabetização e letramento, que são complementares e fundamentais não só no âmbito educacional, mas também na vida social do indivíduo. Serão discutidos, também, os conceitos de multiletramentos e letramento digital, bem como o conceito de hipertexto como gênero virtual e sua relação com a educação. Por fim, serão apresentadas a definição e as características de uma nova linguagem denominada internetês.

### **2.1. Alfabetização e letramento**

A alfabetização e o letramento são dois processos inseparáveis, ou seja, para que a aprendizagem se consolide, é necessária a articulação dos dois conceitos. Conforme Souza, Corti e Mendonça (2012), quando o assunto é ler e escrever, a escola ocupa um lugar especial, afinal, é nela que a maior parte das pessoas se alfabetiza e passa a refletir sistematicamente sobre a escrita. Ler e escrever mostram-se essenciais para alguém tornar-se um estudante e prosseguir aprendendo, dentro e fora dos muros escolares.

Diante disso, seguem alguns conceitos de alfabetização. Segundo Soares e Batista (2005):

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionado tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24)

Pereira (2015) diz que a alfabetização é um processo que leva a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Entende-se por alfabetização, o processo pelo qual o indivíduo apropria-se do conjunto de técnicas,

procedimentos, habilidades necessárias para prática da leitura e da escrita. Portanto, a alfabetização é o primeiro passo em relação aos processos de introdução da leitura e da escrita, e, é por meio da alfabetização, que esses processos podem ser realizados.

A respeito do conceito de letramento, este está interligado diretamente ao de alfabetização. Soares e Batista (2005) explicam que o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais são necessários para a participação ativa e competente na cultura escrita. Ainda nesta direção, os mesmos autores dizem que o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização. Segundo a definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001, apud Soares e Batista, 2005), alfabetização é “ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras”. Conforme Soares e Batista (2005), ao longo do século XX, esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária.

Soares (1998, apud Pereira, 2015) introduz o termo letramento como sendo o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais, ou seja, é o conjunto de práticas sociais relacionados à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. Souza, Corti e Mendonça (2012), citam exemplos de práticas de letramento nas quais os jovens se engajam todos os dias: leitura de textos religiosos, *e-mails*, salas de bate-papo, portais de busca, *sites* de relacionamentos, grupos de teatro, cursos extracurriculares, entre outras.

Partindo para a perspectiva de funcionamento desses dois elementos em consonância, Soares (2004) afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo

desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004 apud SOARES; BATISTA, 2005, p. 54)

Portanto, Soares e Batista (2005) complementam essa ideia assegurando que para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual, é necessário que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas.

Porém, nem tudo é tão simples como apresentado, não é apenas juntar os dois processos para que o aprendizado ocorra. São processos complexos e demorados. Para Souza, Corti e Mendonça (2012), os resultados de testes nacionais como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB e internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, vêm contribuindo para reforçar essa percepção, na medida em que os indicadores de desempenho dos estudantes em leitura e produção escrita têm ficado abaixo do esperado.

Há a hipótese de que esses baixos índices de desempenho dos estudantes, se dão pela falta de interesse dos alunos. Conforme Souza, Corti e Mendonça (2012), os jovens estão cada vez mais distantes da leitura e da escrita. Erros em redações escritas por esses jovens transformam-se em objeto de piada, como as “pérolas do Enem”, listagem que circula na internet a cada edição do Exame Nacional do Ensino Médio.

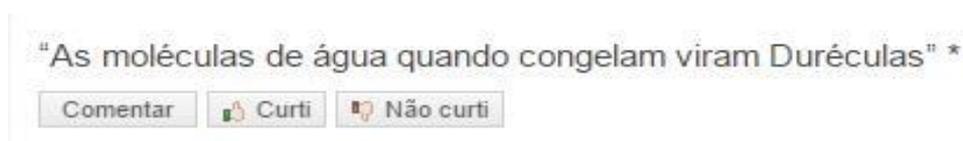


Figura 3. Fonte: *site Pérolas do Enem*

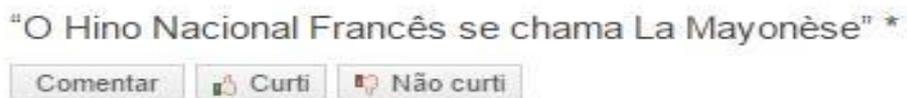


Figura 4. Fonte: *site Pérolas do Enem*

Dando um enfoque maior à escrita, algumas teorias surgem em meio ao contexto do letramento. As preocupações acerca da escrita se dão, pois, de acordo com Soares e Batista (2005), a sociedade atual é extremamente grafocêntrica, ou seja, centrada na escrita, exigindo saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência.

Acerca das competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) apresentam como objetivos: “Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólicas de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social”, bem como “Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas)”, e ainda “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestação da linguagem verbal”; e por fim, “Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”. Portanto, as competências e habilidades da Língua Portuguesa a serem desenvolvidas pelos alunos que cursam o ensino médio visam a representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sócio-cultural. (PCN – Ensino Médio, 2000, p. 24).

Souza, Corti e Mendonça (2012) explicam que, em nosso cotidiano, estamos imersos em muitas práticas sociais de uso da escrita, com objetivos diferentes e em contextos diversos – a casa, a rua, o trabalho, a escola, o grupo de amigos. Portanto, a linguagem escrita precisa estar em movimento, a serviço da aprendizagem.

Além disso, para melhor aprendizado dos jovens, são necessários professores que saibam assumir seu papel em relação ao trabalho com o letramento, e, conseqüentemente, a escrita. Souza, Corti e Mendonça (2012) confirmam que trabalhar com a produção de textos, estimular a oralidade, incentivar as mais diferentes leituras, é tarefa de todas as disciplinas. Com mais ou menos dificuldades, acredita-se que todos os professores podem atuar ampliando as capacidades de linguagem dos seus alunos, das mais variadas maneiras. Para tanto, é preciso perceber e criar possibilidades para a participação ativa dos jovens, lendo, ouvindo, falando e escrevendo em situações significativas do cotidiano escolar.

De acordo com Tozetto (2009), a construção, transmissão, discussão do conhecimento são funções da instituição escolar na sociedade moderna. Portanto, há um desafio para a escola, e para melhor atendê-lo, necessita-se de professores preparados para atuar na complexidade das relações de sala de aula, realizando ações concretas, voltadas para a realidade. Portanto, a autora afirma que é necessária uma ação docente que contemple o ato de educar em sua amplitude, pois, o espaço de sala de aula é um lugar de criação, de autorias, bem como um “lugar de ricas experiências com o saber”, onde o professor, com todo seu conhecimento, deve oportunizar diferentes sentidos e significados para seus alunos. (TOZETTO, 2009, p. 1048).

Acentuando a discussão das práticas de letramento, direcionando-a para o âmbito escolar, e, enfocando, especificamente, o ensino médio, para que o interesse em aprender seja despertado, é preciso que o tema abordado em determinada disciplina seja atraente, interessante ao seu modo de vida. É o que afirmam Souza, Corti e Mendonça (2012), quando dizem que para que o ensino escolar se aproxime mais das necessidades e dos desejos dos jovens, é relevante que a escola esteja atenta às novas e às antigas formas de interagir na cultura escrita.

Para além de seus interesses, as mesmas autoras concordam que vale a pena insistir na construção de espaços para incentivo e sensibilização à escrita e à leitura, nas várias disciplinas do ensino médio, utilizando, para isso, a mais rica, valiosa e abundante matéria-prima de que dispõem os professores: as histórias de vida, as identidades, sonhos e dilemas de seus alunos e de suas alunas jovens.

O letramento, porém, não deve ser enxergado apenas como missão do professor de Língua Portuguesa. É o que explica Soares (2003, apud Pereira, 2015) quando diz que letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e faça parte da vida do aluno. E gera responsabilidade não apenas para o professor de Língua Portuguesa, mas de todas as outras áreas do conhecimento. Portanto, segundo Pereira (2015), as práticas pedagógicas em sala de aula devem estar sempre direcionadas no sentido da alfabetização na perspectiva do letramento, propiciando a construção de habilidades para o exercício dentro da sociedade em que o sujeito está inserido.

É designado à escola o papel de desenvolver os processos de alfabetização e letramento, para o melhor desenvolvimento de seus alunos. O PNE (Plano Nacional de Educação) de 2014 expõe algumas metas referentes a esses processos de alfabetização e letramento, colocado como analfabetismo funcional:

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015, e até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (PNE, 2014, p.10).

Diante disso, Pereira (2015) aponta que o desafio da escola é, nos dias atuais, produzir bons leitores e escritores, visto que muitos de nossos alunos chegam ao final do ciclo de alfabetização sem domínio dessas habilidades, tornando o resultado insatisfatório para a escola, para os pais e os professores e, principalmente, para os alunos. O desafio maior é, na realidade, conforme expõe Pereira (2015), a partir da perspectiva do letramento, criar a possibilidade de o indivíduo ser ativo e crítico, capaz de exercer práticas conscientes de consumo e produção de conhecimentos em diferentes instâncias sociais e políticas.

## 2.2. Multiletramentos e Letramento Digital

Ao introduzir o termo “multiletramentos” neste trabalho, retoma-se os conceitos de alfabetização e letramento, apresentados anteriormente. O multiletramento articula-se com os demais termos, porém, de forma ampliada, em função das novas exigências da realidade social.

Conforme Rojo e Moura (2012, apud Silva, s.d.), o termo multiletramento foi cunhado para abranger a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa. Os autores apresentam, também, características referentes ao multiletramento, que são consideradas importantes por proporcionarem a interação em vários níveis do usuário com vários interlocutores: eles são interativos e colaborativos, eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade; eles são híbridos, fronteiriços e mestiços. E, segundo Santaella (2010), é preciso saber encontrar equilíbrio entre as muitas demandas que competem pela nossa atenção, sendo o tipo de atenção necessário para o gerenciamento bem-sucedido de fluxos informacionais no período atual de evolução da internet, que requer habilidades cognitivas híbridas, que conectam inteligências humanas a artificiais.

Os multiletramentos não são necessariamente focados em ambientes digitais, eles estão além do aprendizado por meio das tecnologias. De acordo com Rojo e Moura (2012, apud Silva, s.d.), trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado e dos gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático de textos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

O letramento digital está intrínseco ao conceito de multiletramento e isso se deve a utilização cada vez mais constante das tecnologias. Segundo Xavier (s.d.), o crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos, o que impulsionou o surgimento de um novo tipo,

paradigma ou modalidade de letramento, denominado letramento digital. Ao que completa Silva (s.d.), o letramento digital é uma prática favorecida pela pedagogia dos multiletramentos, que envolve, em grande parte, o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação.

Xavier (s.d.), observa que um tipo de letramento deve ter outro como ponto de partida, ou seja, o alfabético está servindo de apoio para a aprendizagem do letramento digital. Só se pode perceber as vantagens de escrever na tela, e, assim, editar partes do texto, selecionar trechos, colá-los entre outro documento, transportar frases, parágrafos e capítulos inteiros, enfim, manipular o texto à necessidade e conveniência, se tiver aprendido a escrever no papel, se houver domínio do sistema alfabético e se já se alcança um alto grau de explicitação dos sinais gráficos e das conversões ortográficas que orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua. Portanto, somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital.

Aprofundando a discussão às concepções de letramento digital, bem como trazendo suas características, Araújo (2008) comenta a respeito da ampliação do conceito de letramento para letramento digital, que é simplesmente a ideia de interação, para além de interpretar. O sujeito tem a possibilidade de, nas práticas de leitura e escrita, avançar nas práticas interagindo com o texto, onde a interação passa a ser uma intervenção. O mesmo autor continua sua linha argumentativa afirmando, que esse novo advento de letramento repercute da introdução e expansão das tecnologias de informação e comunicação. Com elas, o processo de troca e disseminação de informação e comunicação se torna muito mais dinâmico e acessível à sociedade. E conforme Silva (s.d.), as habilidades e os conhecimentos que caracterizam o sujeito como letrado vêm se modificando com a vasta utilização dos recursos tecnológicos e a produção e publicação de textos em contextos digitais.

O letramento digital não se difere dos demais letramentos no que diz respeito a sua aprendizagem, pois esse tipo de letramento como qualquer outro, necessita de dedicação, porém, em formato e contexto diferenciados. Para Xavier (s.d.), o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se comparados às

formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Portanto, o letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas.

Um ponto relevante acerca do letramento digital, é a sua capacidade de desenvolvimento de habilidade. Conforme Xavier (s.d.), os jovens são capazes de desenvolver sua independência e autonomia na aprendizagem, abertura emocional e intelectual, preocupação com acontecimentos globais, liberdade de expressão e convicções firmes, curiosidade e faro investigativo, imediatismo e instantaneidade na busca de soluções, responsabilidade social, senso de contestação, tolerância ao diferente. O que remete ao perfil do leitor imersivo, que como evidencia Santaella (2011), a grande marca identificatória desse leitor imersivo encontra-se na interatividade, além de sofrer transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas, para atuar nas redes. Tais habilidades devem ser consideradas no ambiente escolar, além de trabalhadas e potencializadas. Xavier (s.d.) afirma que habilidades mentais devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Xavier (s.d.) expõe que o letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação nunca vividas antes da chegada das inovações tecnológicas computacionais. São exemplos de suportes de comunicação: o bate-papo (*chats*), os fóruns eletrônicos (*e-foruns*) e o correio eletrônico (*e-mail*).

A respeito do hipertexto, é necessário contextualiza-lo como um gênero textual, um gênero digital. Conforme Lima (2016), gêneros textuais são aprendidos e utilizados na comunicação, seja na oralidade ou na escrita. Marcuschi (2007, apud Lima, 2016) afirma que gêneros textuais são materializações de textos que usamos no cotidiano, e apresentam características “sociocomunicativas” que possuem conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característicos. Portanto, cada gênero pode ser adaptado a cada contexto comunicativo específico.

Portanto, inserido no letramento digital, encontra-se o hipertexto, considerado como uma modalidade de leitura e escrita a partir dos meios digitais de interação e comunicação. Xavier (s.d.) traz o conceito de hipertexto como

sendo a página eletrônica da internet que permite acesso simultâneo do leitor a textos, imagens e sons de modo interativo e não-linear, possibilitando visitar outras páginas e assim controlar, até certo ponto, sua leitura-navegação na grande rede de computadores.

Conforme a visão de Lemos (2002, apud Aquino, s.d.), os hipertextos, sejam *online* ou *offline*, são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizados de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de ideias e conceitos, sob forma de *links*. Os *links* funcionam como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. O hipertexto é uma obra com várias entradas, onde o leitor/navegador escolhe seus percursos a partir dos *links*.

Já Lévy (1993, apud Aquino, s.d.) compreende o hipertexto como um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos.

Há, também, o conceito baseado na comparação com a leitura tradicional, como a de livros e jornais, por exemplo. Álvares (2001, apud Araújo, 2008) define o hipertexto como um documento eletrônico composto de unidades textuais interconectadas que formam uma rede de estrutura não-linear. Diante desta estrutura, o leitor tem a possibilidade de delinear suas próprias preferências e caminhos de leitura, diferentemente do rigor linear da leitura tradicional em que o autor já prescreve essa trajetória.

O hipertexto surge, então, com sua característica não-linear para facilitar o processo de navegação e interação. Como sugere Xavier (s.d.), por ser muito rápida na conexão com muitos documentos na rede, o usuário do hipertexto tende a processar com mais velocidade a leitura e a desenvolver o pensamento crítico, aperfeiçoando a capacidade de análise e cruzamento de informações. Portanto, essa modalidade ou gênero virtual, trabalhado de forma a expandir o letramento digital na escola, força os educadores e estudiosos da linguagem, segundo Xavier (s.d.), a repensar os objetivos educacionais, métodos de ensino e propostas pedagógicas.

Aprofundando essa discussão, tomando por base a perspectiva educacional e aproximando-a do letramento digital, bem como das salas de aula e práticas da escola, um primeiro ponto precisa ser considerado e diz respeito à

inclusão digital. Araújo (2008) diz que a inclusão digital é um dos processos que antecede o letramento digital, pois, mesmo vivendo em uma sociedade democrática, tem-se consciência de que as oportunidades não são iguais para todos os cidadãos. Um primeiro passo que a escola pode contribuir, é, tornar, de fato, as TIC acessíveis à sociedade, propiciando o acesso delas a toda comunidade escolar.

Almeida (2005, apud Araújo, 2008) pontua sobre a importância do avanço da inclusão digital para o letramento digital denominado como fluência tecnológica:

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significado à informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005 APUD ARAÚJO, 2008)

O que o letramento digital objetiva no espaço escolar é gerar aprendizado, sugerindo, para isso, formas mais atrativas e que alcancem o interesse dos alunos. Segundo Xavier (s.d.), os adolescentes que estão se auto letrando pela internet desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Esta nova forma de aprendizagem se caracteriza por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que utilizam com frequência as tecnologias de comunicação digital. Conforme explicitam Moreira e Januário (2014):

Recentemente têm surgido muitos trabalhos que procuram identificar e explorar o potencial educativo das redes sociais, como o *MySpace*, *Orkut*, *Ning*, e sobretudo o Facebook, que referem, por exemplo, que esta rede pode potencializar a comunicação e a partilha de informação e conhecimento, e pode permitir o desenvolvimento das capacidades e estratégias de ensino/aprendizagem nas dinâmicas e interativas, abertas e criativas, possibilitando uma maior participação dos intervenientes, melhor aproveitamento dos recursos e mais

mobilidade de informação e conhecimento. (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 68)

Um meio interessante para que se aprenda sobre esse tipo de letramento, são as redes sociais, como citado acima. Para Silva (s.d.), os alunos lidam bem no contexto digital com aquilo que eles costumam acessar com mais frequência, que são as redes sociais. No contexto escolar, quando precisam acessar a internet para realização de alguma atividade, utilizando por exemplo, um *site* ou um programa específico, como o editor de texto, as dificuldades emergem, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas no que diz respeito ao letramento digital.

Conforme Silva (s.d.), a utilização de recursos como o computador e a internet, que já fazem parte, de alguma forma, do cotidiano desses alunos, precisa ser inserida no processo de ensino/aprendizagem, a fim de que se possa aprimorar as condições necessárias para desenvolver as capacidades e habilidades educacionais. Araújo (2008) completa essa ideia ao considerar que a escola continua a ostentar o papel de grande importância na formação letrada do sujeito, amplamente preocupada em abraçar o letramento digital.

Considerando o aprendizado da Língua Portuguesa em meio ao contexto de aprendizagem do letramento digital, Silva (s.d.) aponta que o ensino da Língua Portuguesa pressupõe estratégias não apenas para que o aluno possa lidar com os aparatos de tecnologia da informação e comunicação, mas, também, que esse conhecimento possa abrir caminho para a construção de outros, por meio da ação/reflexão sobre os gêneros que, do mesmo modo, sevem como objeto de estudo, sejam eles mais característicos dos ambientes digitais ou não.

Por fim, Xavier (s.d.) traz que a utilização dessas tecnologias como instrumentos pedagógicos desafiam os conceitos e as atividades de aprendizagem vigentes, no que se refere à escrita e à leitura. Para além disso, diz que a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência. Os profissionais de educação e linguagem poderiam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais para enfrentar os desafios que estão colocados:

alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos, preparando-os para atuar adequadamente na denominada Sociedade Digital (Lévy, 1999).

### 2.3. Internetês

Quando se ouve ou lê a palavra “internetês”, a primeira coisa que vem à mente é a sua excentricidade, logo depois nos remete a algo advindo da internet. Mas o que seria internetês? Internetês é, portanto, a linguagem utilizada pelos sujeitos que se utilizam da internet, porém, essa palavra é recente. Antes da denominação do termo internetês, Othero (2002, apud Schuller e Reis, s.d.) afirmou que foi criada uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais, com presença de frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que fossem escritas no menor tempo possível, com o intuito de rapidez na internet.

Outros conceitos para o internetês são apresentados. Segundo Komesu e Tenani (2009), é um fenômeno da linguagem, tomada como uma escrita “fonetizada” ou como “interferência da fala na escrita”. Completam, dizendo que, o internetês é também conhecido como forma grafolinguística que se difundiu em textos como *chats*, *blogs* e demais redes sociais. Seria uma prática de escrita caracterizada pelo registro divergente da norma culta padrão, razão pela qual seus adeptos são tomados como “assassinos da língua portuguesa”, do ponto de vista dos avessos a essa prática de escrita. As autoras consideram também como o português digitado na internet.

O internetês é visto também como um gênero digital que, conforme Valadares e Moura (2016) apresentam características hipertextuais, como a de serem fragmentados, mas interconectam-se e intercomunicam-se, onde os aspectos linguísticos também são muito afetados. Esses aspectos comportam-se e associam-se a variadas formas e elementos, tais como imagens, sons, palavras, pessoas, mensagens multimídias e com isso produzem diversas variações linguísticas.

Esse tipo de linguagem apresenta particularidades e influências, a partir da identidade dos usuários ou grupos aos quais pertencem. Komesu e Tenani

(2009) afirmam que é preciso pensar que a presença desses fatos linguísticos da fala na escrita produzida no contexto da tecnologia digital representa a identidade de um grupo ou de uma comunidade que quer se reconhecer por elas e por elas ser reconhecido. Há sempre que se considerar os propósitos de comunicação dos sujeitos na linguagem.

Porém, nem sempre a linguagem digital traz benefícios aos seus sujeitos. Por se tratar de uma escrita/linguagem que visa facilitar a comunicação e interação, às vezes ocorrem mal-entendidos, que de acordo com Ribas, Pinho e Laham (s.d.) podem se tornar mais comuns, por isso, os internautas fazem, de forma muito criativa, uso de muitos recursos advindos do internetês (abreviação, troca de letras, repetição de letras) para tornar a conversa o mais próximo possível do diálogo presencial. Portanto, deve-se tomar cuidado ao utilizar o internetês, pois sua força pode gerar, de acordo com Marcuschi (2005, apud Valadares e Moura, 2016) impacto e polêmica tanto na linguagem como na vida social.

A respeito de seu público principal, destacamos os jovens e adolescentes, ao que apresenta Valadares e Moura (2016):

As gerações X e Y são caracterizadas pela utilização indispensável e cotidiana de celulares, *smartphones* e computadores, todos com acesso à internet. São gerações cujo uso não é feito de modo passivo, pois sempre estão exteriorizando suas opiniões por meio de diversas redes sociais, e, devido a isso, a diversificação da linguagem é bastante relevante, bem como o surgimento de vários vocábulos próprios da internet. (VALADARES; MOURA, 2016, p. 7)

Diversas são as temáticas presentes na escrita (digitação) dessa linguagem, ao quais são citadas as mais vistas na literatura específica: abreviação, substituição de letras, uso de *emoticons*, estrangeirismos e gírias, que serão aprofundadas a seguir.

Uma das categorias mais utilizadas em meio às redes sociais e dentro do internetês é a abreviação. Porém, sua origem não se deu através das tecnologias digitais. Segundo Souza, Corti e Mendonça (2012), a taquigrafia, surgida desde o século I a.C., é uma técnica de escrita com caracteres abreviados específicos,

para anotar as palavras com rapidez, acompanhando o ritmo com que são pronunciadas.

Essa modalidade de escrita foi trazida, então, ao ambiente virtual, e, de acordo com Marcuschi (2004, apud Schulter e Reis, s.d.), boa parte das abreviaturas são artificiais e servem apenas para aquele momento, outras se firmam e vão sendo reconhecidas como próprias do meio. São exemplos de abreviação: vc (você), pq (porque), qnd (quando), tb (também), bjs (beijos).

Outra categoria bastante utilizada corresponde à substituição de letras, também chamada de grafia fonética. Como aponta Galileu (2007), a grafia fonética que acomete as redes, já é defendida por muita gente, mas essa brincadeira pode criar vícios irreversíveis. Em textos oficiais, deve-se seguir o sistema ortográfico vigente, que é baseado não só na fonética, mas também na etimologia (origem das palavras). São exemplos: axo (acho), xato (chato).

Os estrangeirismos fazem sucesso entre os usuários do internetês. São referentes às palavras ou expressões de outros idiomas, geralmente usadas isoladamente em meio a uma conversa virtual, e muitas vezes até trazidas para ambientes fora das redes. Exemplos de estrangeirismos: *okay (ok), hi, brother, bye, kiss*.

Já a gíria, conforme Valadares e Moura (2016) é caracterizada como um vocabulário especial, um signo de grupo, a princípio secreto, de domínio exclusivo de determinada comunidade social. Alguns exemplos apresentados pelas autoras são: “Acertô Mizeravi!”, “Mitou” e “Amanda nudes”, mas é válido ressaltar que tais neologismos gírios são exteriorizações de sentimentos e/ou pensamentos no âmbito virtual e que quando realizados nas redes sociais, são utilizados também no mundo real.

A categoria mais expressiva é a dos *emoticons*. De acordo com Freire (2003, apud Ribas, Pinho e Laham, s.d.), os *emoticons* surgiram por volta de 1980, para expressar os sentimentos daqueles que os utiliza: alegria, tristeza, raiva, dúvida, etc. Porém, alguns *sites* e/ou aplicativos não disponibilizam esses símbolos em forma de figura, mas para quem participa dessa conversa virtual, isso não é empecilho, já que contam também com as “characteretas”, que são símbolos criados pelos emissores para formar expressões que representam sentimentos. Segundo Pereira e Moura (2005, apud Ribas, Pinho e Laham, s.d.), os internautas utilizam as teclas como parênteses, dois pontos, ponto e vírgula,

colchetes, sinais de maior e menor que conjugados formam expressões de alegria, tristeza, beijos, susto, etc.

Os memes, bastante utilizado em meios às redes se utilizam de imagens em composição com alguma palavra ou frase. Porém, há todo um significado por trás. Conforme Moraes, Mendes e Lucarelli (2011, apud Barreto, 2015), memes são todo o conhecimento adquirido por réplica, tudo aquilo observado e imitado é considerado meme, como os hábitos, os valores, os padrões estéticos, e qualquer produto cultural difundido. Uma vez copiado, o meme ajuda na implantação de crenças e valores, ganhando mais força a cada novo hospedeiro e ganhando sua autenticidade por meio da familiaridade. Um exemplo de meme a seguir:



Figura 5. Fonte: Google Imagens

A ortografia não foi elencada como uma categoria, pois não é prevista pelo internetês. Os erros ortográficos estão suscetíveis de ocorrer na rede do mesmo modo que podem acontecer em uma produção textual na escola, por exemplo. “A verdade é que nós sabemos ortografia por memória visual, e não só por ‘decoreba’ de regrinhas. O que nos faz saber ortografia é a leitura e o bom hábito de escrever”. (GALILEU, 2007, p. 91)

Apresentados os conceitos e as categorias do internetês, seguimos para o contexto educacional que acrescenta críticas significativas a essa linguagem. Os autores parecem concordar com o prejuízo que esse gênero linguístico causa à educação dos jovens.

Como afirmam Schulter e Reis (s.d.), a forma de escrita dos internautas têm preocupado educadores e estudiosos da língua, no sentido de que a escrita estaria sendo deturpada pelos integrantes de comunidades virtuais e a língua estaria sob ameaça como consequência de tal prática. A respeito da influência que essa linguagem pode trazer, apesar de ser interessante e criativa, há a preocupação. “A nossa garotada precisa estar consciente de que esta forma de linguagem é grupal, é localizada, é adequada unicamente numa situação específica”. (GALILEU, 2007, p. 91).

Portanto, é necessário que saibam que a linguagem dos textos oficiais, da vida profissional é a língua padrão. E com português padrão ou norma padrão, segundo Pereira e Martins (2010), entende-se que é o nome que se dá a variedade da língua usada oficialmente e ensinada nas escolas. Essa norma existe também como referência para que não ocorram desvios muito grandes que pudessem descaracterizar a língua. E a escola não pode se omitir, pois é nela que os jovens entram em contato e conhecem a língua padrão. Ribas, Pinho e Laham (s.d.) dizem que não se deve desconsiderar que o uso excessivo de tecnologias pode trazer grandes prejuízos, principalmente para a formação do adolescente.

Ao se tratar de educação, a linha é tênue entre a diversidade do internetês em relação ao português padrão. A situação é delicada, portanto, como afirmam Schulter e Reis (s.d.), os recursos linguísticos utilizados na internet devem ser analisados quanto às suas características e dimensões, principalmente quanto ao impacto que as formas de comunicação escrita podem exercer sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Por fim, segundo Ribas, Pinho e Laham (s.d.), a escrita virtual e a escrita formal não podem ser vistas de forma separada, como se ambas existissem em contextos totalmente isolados. Assim como a fala está atrelada à escrita, os diferentes recursos utilizados para escrevermos se articulam e se inter-relacionam. Não deve haver certo ou errado em relação às duas linguagens,

ambas são necessárias a ambientes específicos. E como aponta Bechara (2006), todas as formas de linguagem são válidas e adequadas a cada situação.

No capítulo a seguir serão apresentados os resultados da pesquisa realizada junto a um grupo de escola pública no Facebook, no qual salienta temas como: abreviação, gírias, estrangeirismo, memes e *emoticons*, temas que fazem parte da linguagem chamada internetês.

### 3. RESULTADOS DA PESQUISA COM O GRUPO CEAN NO FACEBOOK

Este capítulo é dedicado à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa realizada junto ao grupo CEAN – Centro de Ensino Médio da Asa Norte. Ele está dividido nos seguintes subitens: descrição da metodologia e apresentação e discussão dos resultados. No primeiro, será apresentada a metodologia da investigação, que está baseada na abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio da rede social Facebook e pela análise temática – a partir dos temas definidos pela revisão da literatura: abreviação, gírias, estrangeirismo, memes, *emoticons*. Como forma escolhida para apresentação dos dados, foram utilizados 29 quadros, seguidos da discussão dos resultados, ancorada na pesquisa bibliográfica realizada nos capítulos anteriores deste documento.

#### 3.1. Descrição da metodologia

A metodologia escolhida por esta investigação tomou por base a pesquisa qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, uma organização. Minayo (2001, apud Gerhardt e Silveira, 2009) explica que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para realização desta pesquisa, foi escolhido um grupo de uma escola da rede pública do DF, o qual tem sua privacidade definida como fechada no Facebook, onde é necessário pedir autorização do administrador ou membros, para que aceitem sua solicitação de acesso. Uma vez dentro do grupo, é possível postar publicações, curtir, compartilhar e comentar. O grupo escolhido foi o denominado CEAN – Centro de Ensino Médio da Asa Norte, o qual leva o mesmo nome da escola, localizada na cidade de Brasília – Distrito Federal.

Foi realizada uma pesquisa exploratória entre várias escolas do Distrito Federal e entorno, sendo públicas e privadas. A escolha do grupo se justifica, pois, foi realizada uma pesquisa com cerca de seis grupos com os quais foi verificada a melhor aderência destes aos objetivos e problema de pesquisa traçados por esta investigação. Foi considerado, também, o número expressivo de postagens com interação dos estudantes.

O grupo é bem característico acerca de seus conteúdos e membros. Pelo que foi observado, participam do grupo 4.116 membros, dentre eles alunos, ex-alunos, corpo docente, bem como a diretora e funcionários da escola. Seus participantes são ativos em relação às postagens em seus diversificados temas. Notou-se a presença marcante da diretora, dando avisos com frequência e respondendo às dúvidas dos alunos. Os alunos também interagem entre si de maneira espontânea, respondendo aos comentários dos textos publicados. Dentre os grupos pesquisados, pode-se dizer que este é atípico. A proposta do grupo, de comunicação pela rede, envolvendo professores, alunos e funcionários, é significativo, pois funciona a partir do momento em que a interface, que se refere a softwares, e neste caso, ressaltamos a interface da rede denominada usabilidade, que dá forma à interação entre o sujeito e o computador. (JOHNSON, 1997). Ou seja, uma interface bem definida facilita a interação. Notou-se, também, a presença e interesse dos alunos tanto nas publicações como nos comentários. Percebeu-se então, que este é um canal utilizado para transmissão de informações e conhecimento e de interação.

A interação é um dos elementos de análise desta pesquisa, que foi realizada através dos textos publicados e as respostas a eles, contidas em seus comentários. Para tanto, conforme aponta Sêga (2011), a tecnologia e, particularmente o computador, cooperam no processo de comunicação mediatizando as possíveis relações sociais pretendidas pelas pessoas. Argumenta ainda, que isso só foi possível com a implantação da internet, onde a informação e comunicação são processadas do mesmo modo que nas formas tradicionais de comunicação, as quais possuem um emissor, um destinatário, um canal (internet), um código a ser usado pelo emissor e a mensagem, que deverá estar situada em um contexto. Em todo esse plano, foi conquistada uma nova forma de estabelecer as relações sociais. A autora completa que os sujeitos na internet estão predispostos a trocar informações e estabelecer comunicação no

ciberespaço. Portanto, esses sujeitos que integram as redes estão procurando novas formas de interação. E o ciberespaço tornou-se um lugar de interação social. (SÊGA, 2011).

A respeito da coleta de dados, esta foi realizada por meio da seleção das publicações que proporcionaram maior interação entre os membros, gerando, assim, mais textos a serem analisados, para obtenção de resultados mais completos acerca das aproximações e afastamentos com o português padrão. Tais dados observados e separados para análise, foram colhidos no recorte temporal de um semestre, sendo de janeiro a junho. Os meses de janeiro e fevereiro, correspondente aos meses de férias, quase não houve publicações. O número de publicações aumentou a partir de maio, mês em que um evento interdisciplinar ocorreu, gerando muitos *posts* com fotos, vídeos e textos, referentes às gincanas realizadas. Vale ressaltar que as produções textuais escolhidas no momento da coleta, foram publicadas por adolescentes, na faixa etária entre 15 e 19 anos, estudantes da escola.

Diante do exposto, os dados coletados a partir das produções escritas dos alunos na rede social, foram discutidos por meio da análise temática de conteúdo, que de acordo com Minayo (2007, apud Cavalcante, Calixto e Pinheiro, 2014) desdobra-se nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Conforme explica a autora, a etapa de pré-análise compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de pressupostos. Sendo que a leitura flutuante requer do pesquisador o contato direto e intenso com o material de campo. Na etapa de exploração do material, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Por fim, o pesquisador realiza a classificação e agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação do tema (BARDIN, 1977, apud CAVALCANTE, CALIXTO, PINHEIRO, 2014).

Os temas que foram abordados, tomaram por base, portanto, a constância dos usos por esses adolescentes, ou seja, os temas que mais apareceram em suas publicações. A escolha dos temas também se deu por serem provenientes da pesquisa bibliográfica realizada nos dois capítulos iniciais deste TCC. Foram

eles: **abreviação, gírias, estrangeirismo, memes, emoticons**. A seguir, serão apresentados os quadros temáticos e as postagens correspondentes.

### 3.2. Apresentação e discussão dos resultados

Conforme explicitado anteriormente, os dados colhidos nesta pesquisa foram analisados por meio da análise temática de conteúdo, nos quais foram listados os seguintes temas: abreviação, gírias, estrangeirismo, memes e *emoticons*. Esses temas foram dispostos em quadros para melhor organização deste trabalho. Os comentários serão realizados ao final de cada tema, buscando sintetizar o conteúdo tratado em cada um deles.

#### Quadro 1. Abreviação

Tema 1 – Abreviação



14 h

TEM MUITA FOTO DE CASAL, **TÔ** TRISTE PORQUE EU NÃO TENHO FOTO CASAL ):

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 😄 🍷 39

 Vamo **fz** uma l Heuje  
Curtir · Responder · 14 h

 **To** chorando por isso também..  
Curtir · Responder · 14 h

 Você pode ter comigo se quiser, gatinho  
Curtir · Responder · 1 · 14 h

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 2. Abreviação

## Tema 1 – Abreviação

 20 de maio às 07:19

Alguém perdeu um anel antes da aula? Se sim deixe nos comentários como ele era se for igual o que achei devolvo (pq ne qlq um pode falar q e do próprio..)

 Curtir  Comentar

 6

 é meu  
Curtir · Responder ·  1 · 20 de maio às 07:30

 ele é redondo  
Curtir · Responder ·   5 · 20 de maio às 07:31

 Nossa e esse mesmo  
Curtir · Responder ·  1 · 20 de maio às 14:26

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 3. Abreviação

## Tema 1 – Abreviação

 16 de maio às 12:06 - Paranoá

algo de errado não está certo kkkkkkk  
Não sei com vcs mas comigo não está funcionando 🤔🤔

Quando você percebe que o seu método de estudar 10 minutos e descansar 2 semanas não está funcionando



Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 4. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 15 de maio às 16:42

Oi galerinha, eu esqueci meu óculos hoje na sala de sociologia, no último horário do turno matutino. Peço para quem encontrar me devolver por favorzinho..  
-Óculos de grau com armação preta  
Bjs, obrigada 🍷

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 🍷 28

 Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:43

 Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:45

 Gente devolve se não ela não vai conseguir ver o crush kkkkk  
Curtir · Responder · 🍷 2 · 15 de maio às 16:46

 af kkkkkkkkk  
Curtir · Responder · 🍷 1 · 15 de maio às 20:00

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 5. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 9 de maio às 00:35

Alguém sabe me dizer se ja tem declaração de conclusão do ensino médio pronta? Obg!

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 🍷 6

 Ficaram prontas já faz um tempinho! Inclusive já busquei a minha!!  
Curtir · Responder · 9 de maio às 00:35

 Show vou buscar então valeu!!!  
Curtir · Responder · 9 de maio às 00:39

 Faz muito tempo pastor kkkkkk  
Curtir · Responder · 🍷 1 · 9 de maio às 01:14

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 6. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 27 de abril

Boa Noite! Alguém sabe se a secretaria abre amanhã?"

 Curtir  Comentar

 2

 Velho, amanha eh greve geral... Nem bus vai funcionar  
Curtir · Responder ·  2 · 27 de abril às 23:49

 Ps: Espero n ter soado rude...  
Curtir · Responder ·  1 · 27 de abril às 23:58

 Não abre nem em dia que deveria  
Curtir · Responder ·  1 · 28 de abril às 08:30

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 7. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 20 de abril

Rapaz... esse almoço do Cean hoje foi magnifico , estava uma delicia tios da cantina, façam mais vezes ...

 Curtir  Comentar

   127

 Tava top mееееixmo       
Curtir · Responder · 20 de abril às 16:51

 Estava ótimo   
Curtir · Responder · 20 de abril às 17:38

 Eles fazem uma comida maravilhosa. Hoje o almoço estava gostosooooo demaaaaais.   
Curtir · Responder ·  1 · 20 de abril às 18:19

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 8. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 9 de abril

Massa, mas vai ter aula pro terceiro amanhã?

 Curtir  Comentar

 10

 **Btf** que vai jao  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 20:31

 Vai.  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 20:31

 e tu liga **p** escola é  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 21:32

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 9. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

 7 de abril

#curtaotodososvideos **bjs** love u guys 

 Curtir  Comentar

  21

 apoio  
Curtir · Responder ·  3 · 7 de abril às 22:43

 sngisau9ihaisfhgiuhjsroaeoiz  
Curtir · Responder · 7 de abril às 22:44

 eae gente, quem puder curtir do Soturno, menor equipe (3) precisamos de ajuda, valeuuu  
Curtir · Responder ·  9 · 7 de abril às 22:45

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 10. Abreviação

Tema 1 – Abreviação

   
20 de março

Vei sério, esse negócio de pagar 20 reais numa carteirinha até quarta é errado, pq ja pagamos 35 no uniforme, ja pagamos 27 ja blusa da gincana e teremos que pagar mas 20 numa carteirinha sendo que te muita gente que não comprou nem os uniformes pq não ta tendo dinheiro imagine 20 numa carteirinha, fim de mês logo que ta geral sem grana e se não pagar corre risco ate de transferência pelos comentários que eu ouvi. Direção vamos repensar nisso ai por favor

 Curtir  Comentar

   113

  vou p uma escola particular, se pá sai mais barato  
Curtir · Responder ·  8 · 20 de março às 21:48

  Sim vei. Foi minha mesada do mês toda gasta nessa escola. Tou imaginando a gincana toda vou ter que vender o meu rins  
Curtir · Responder ·  2 · 20 de março às 21:51

  desse naipe msm  
Curtir · Responder ·  1 · 20 de março às 21:51

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Os quadros dispostos até aqui (Quadros 1 ao 10) contém exemplos das abreviações mais utilizadas por jovens na internet. Geralmente, o critério de abreviação é retirar as vogais e formar a palavra abreviada apenas com consoantes. Notou-se que dez entre as doze publicações dos alunos separadas por esta pesquisa haviam algum tipo de abreviação. Entre as mais comuns nas redes sociais e, especialmente, no Facebook estão: pq (porque), q (que), vcs (vocês), bjs (beijos), obg (obrigado/obrigada), n (não), p (para), msm (mesmo), btf (boto fé), tava (estava), tou/tô (estou), fz (faz/fazer), qlq (qualquer), bus (ônibus).

Entretanto, a abreviação não é uma especificidade da internet. Conforme Souza, Corti e Mendonça (2012), o mundo digital é apenas mais um contexto em que abreviar palavras ajuda a agilizar a comunicação. As autoras citam como

exemplo o contexto da sala de aula, em que a abreviação serve para anotar o conteúdo de uma aula, a fala do professor. Há também as siglas, que se fazem presentes no cotidiano, em que há necessidade de interpretação. São exemplos de siglas: P.S. que significa “*Post Scriptum*”, (sigla em latim, que será melhor explicada no tema estrangeirismo), CPF que significa “Cadastro de Pessoa Física” e GDF que se refere ao “Governo do Distrito Federal”.

#### Quadro 11. Gírias

Tema 2 – Gírias



The screenshot shows a WhatsApp group chat. At the top, a post from a user with a black profile picture, dated '16 de abril', asks: 'gente me fala se amanhã vai ter aula com um novo horario para as turmas'. Below the post are icons for 'Curtir' (like) and 'Comentar' (comment). A blue speech bubble icon with the number '6' indicates six likes. The chat history shows five replies:

- User: 'Aulas voltam a ser normal eu acho man' (1 like, 18:53)
- User: 'valeu' (1 like, 18:57)
- User: 'mas sao os horarios antigos' (1 like, 18:58)
- User: 'Nao sei pergunta no grupo do whats' (1 like, 18:59)
- User: 'Vida normal amanhã. Horários 'antigos'.' (3 likes, 20:03)

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 12. Gírias

Tema 2 – Gírias

 9 de abril

**Massa**, mas vai ter aula pro terceiro amanhã?

 Curtir  Comentar

 10

 **Btr** que vai jao  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 20:31

 Vai.  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 20:31

 e tu liga p escola é  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de abril às 21:32

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 13. Gírias

Tema 2 – Gírias

 7 de abril

**#curtaotodososvideos** bjs love u guys 

 Curtir  Comentar

  21

 apoio  
Curtir · Responder ·  3 · 7 de abril às 22:43

 sngisau9ihaisfhgiuhjsroaeoiz  
Curtir · Responder · 7 de abril às 22:44

 **eae** gente, quem puder curtir do Sotumo, menor equipe (3) precisamos de ajuda, **valeuuu**  
Curtir · Responder ·  9 · 7 de abril às 22:45

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 14. Gírias

Tema 2 – Gírias

 20 de março

**Vei** sério, esse negócio de pagar 20 reais numa carteirinha até quarta é errado, pq ja pagamos 35 no uniforme, ja pagamos 27 ja blusa da gincana e teremos que pagar mas 20 numa carteirinha sendo que te muita gente que não comprou nem os uniformes pq não ta tendo dinheiro imagine 20 numa carteirinha, fim de mês logo que ta **geral** sem grana e se não pagar corre risco ate de transferência pelos comentários que eu ouvi. Direção vamos repensar nisso ai por favor

 Curtir  Comentar

   113

 vou p uma escola particular, **se pá** sai mais barato  
Curtir - Responder -  8 - 20 de março às 21:48

 Sim **vei**. Foi minha mesada do mês toda gasta nessa escola. Tou imaginando a gincana toda vou ter que vender o meu rins  
Curtir - Responder -  2 - 20 de março às 21:51

 **desse naipe msm**  
Curtir - Responder -  1 - 20 de março às 21:51

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 15. Gírias

Tema 2 – Gírias

 15 de maio às 16:42

Oi galerinha, eu esqueci meu óculos hoje na sala de sociologia, no último horário do turno matutino. Peço para quem encontrar me devolver por favorzinho..  
-Óculos de grau com armação preta  
Bjs, obrigada 

 Curtir  Comentar

  28

 Up  
Curtir - Responder - 15 de maio às 16:43

 Up  
Curtir - Responder - 15 de maio às 16:45

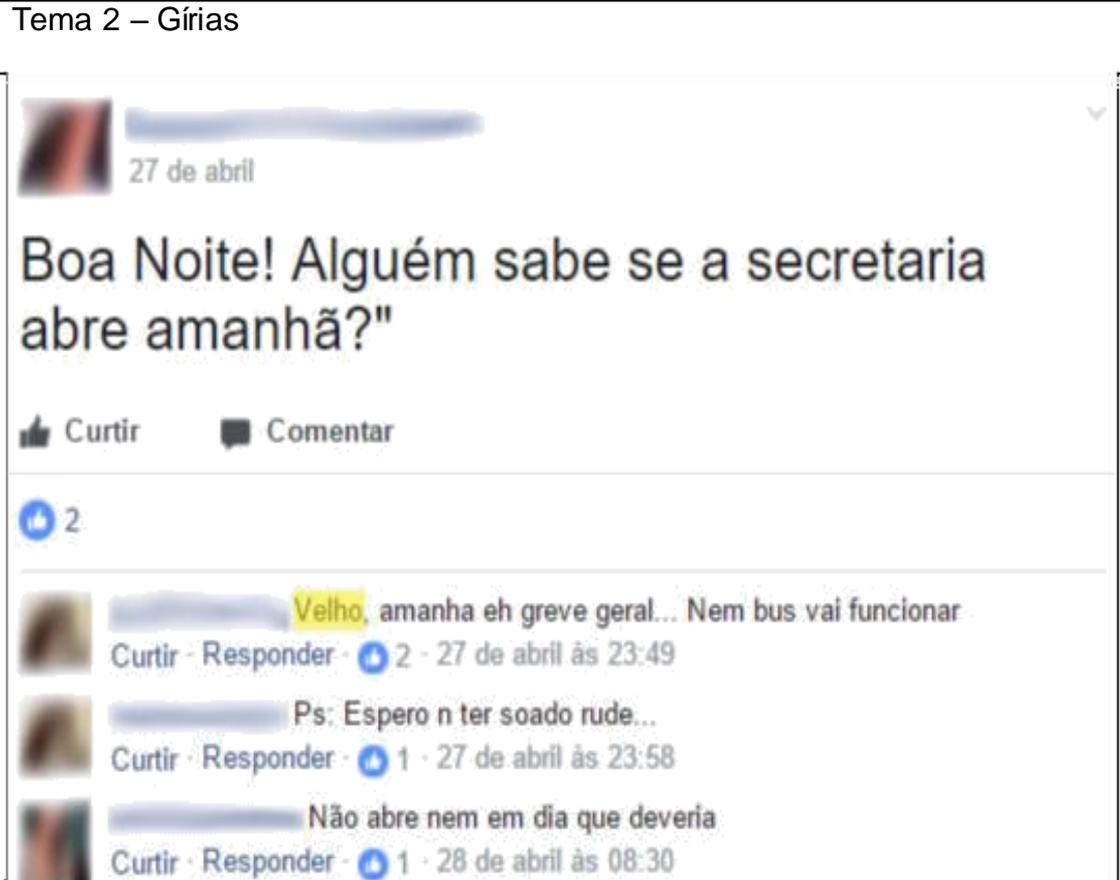
 Gente devolve se não ela não vai conseguir ver o crush kkkkk  
Curtir - Responder -  2 - 15 de maio às 16:46

 **af** kkkkkkkkk  
Curtir - Responder -  1 - 15 de maio às 20:00

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 16. Gírias

Tema 2 – Gírias



27 de abril

Boa Noite! Alguém sabe se a secretaria abre amanhã?"

Curtir · Comentar

2

Velho, amanha eh greve geral... Nem bus vai funcionar  
Curtir · Responder · 2 · 27 de abril às 23:49

Ps: Espero n ter soado rude...  
Curtir · Responder · 1 · 27 de abril às 23:58

Não abre nem em dia que deveria  
Curtir · Responder · 1 · 28 de abril às 08:30

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

A respeito das gírias, segundo Valadares e Moura (2016), estas podem ser caracterizadas como um vocábulo especial de grupos, ou seja, cada grupo usa determinadas gírias para interações entre si. Os autores dizem ainda, que as gírias não são constantes, de forma que são criadas, usadas e descartadas, e podem ser usadas tanto dentro como fora das redes sociais.

Nesta pesquisa realizada, percebeu-se que as gírias foram usadas em metade das postagens, por isso cabe aqui explicitar melhor seus significados: “valeu” é como um obrigado/obrigada dito de maneira mais informal, para pessoas mais próximas de seu círculo social. “Massa” é utilizado em substituição da palavra legal, como algo interessante, divertido. “Btf” como foi colocado na publicação representada pelo Quadro 12 é uma abreviação da gíria “boto fé”, que exprime confiança em algo dito por outra pessoa, como concordância ou como sinônimo de “acreditar”. “Eae” ou “e aí?”, pode ser visto como um modo informal de começar uma conversa, significando “oi, tudo bem?”.

Já as gírias variáveis “velho”, “vei”, “vey”, “veio” são jeitos diferentes de se referir a outra pessoa. Uma espécie de vocativo, porém, no sentido conotativo, ou seja, a pessoa com quem se conversa não necessariamente é velha. Cabe salientar que essa gíria é uma marca regional do DF, onde é mais comum seu uso. “Desse naipe mesmo” é uma gíria que pode ser facilmente substituída por “é desse jeito mesmo” ou “é isso mesmo que está dizendo”, sempre no sentido de concordância. Por fim, “af” ou “aff” tem ideia de contradição a algo que foi dito, como rejeição, similar a “não acredito que disse isso” ou “que absurdo, que besteira”. “Geral” é utilizado para se referir a muitas pessoas, podendo ser substituído por “muita gente”. “Se pá” é “talvez” ou “se tudo der certo”.

#### Quadro 17. Estrangeirismo

Tema 3 – Estrangeirismo



27 de abril

**Boa Noite! Alguém sabe se a secretaria abre amanhã?"**

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 2

 **Velho, amanha eh greve geral... Nem bus vai funcionar**  
Curtir · Responder · 👍 2 · 27 de abril às 23:49

 **Ps Espero n ter soado rude...**  
Curtir · Responder · 👍 1 · 27 de abril às 23:58

 **Não abre nem em dia que deveria**  
Curtir · Responder · 👍 1 · 28 de abril às 08:30

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 18. Estrangeirismo

Tema 3 – Estrangeirismo

 20 de abril

Rapaz... esse almoço do Cean hoje foi magnifico , estava uma delicia tios da cantina, façam mais vezes ...

 Curtir  Comentar

   127

 Tava **top** meeeixmo       
Curtir · Responder · 20 de abril às 16:51

 Estava ótimo   
Curtir · Responder · 20 de abril às 17:38

 Eles fazem uma comida maravilhosa. Hoje o almoço estava gostosooooo demaaaaais.   
Curtir · Responder ·  1 · 20 de abril às 18:19

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 19. Estrangeirismo

Tema 3 – Estrangeirismo

 16 de abril

gente me fala se amanhã vai ter aula com um novo horario para as turmas

 Curtir  Comentar

 6

 Aulas voltam a ser normal eu acho **man**  
Curtir · Responder ·  1 · 16 de abril às 18:53

 valeu  
Curtir · Responder ·  1 · 16 de abril às 18:57

 mas sao os horarios antigos  
Curtir · Responder ·  1 · 16 de abril às 18:58

 Nao sei pergunta no grupo do **whats**  
Curtir · Responder ·  1 · 16 de abril às 18:59

 Vida normal amanhã. Horários 'antigos'.  
Curtir · Responder ·  3 · 16 de abril às 20:03

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 20. Estrangeirismo

## Tema 3 – Estrangeirismo



7 de abril

#curtaotodososvideos bjs love u guys ❤️

👍 Curtir    💬 Comentar

👍❤️ 21

apoio  
Curtir · Responder · 3 · 7 de abril às 22:43

sngisau9ihaisfhgiuhjsroaeoiz  
Curtir · Responder · 7 de abril às 22:44

eae gente, quem puder curtir do Sotumo, menor equipe (3)  
precisamos de ajuda, valeuuu  
Curtir · Responder · 9 · 7 de abril às 22:45

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 21. Estrangeirismo

## Tema 3 – Estrangeirismo



22 h

Estou com uma chave que me entregaram na queimada e eu não lembro quem foi..

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 20

Up  
Curtir · Responder · 22 h

Up  
Curtir · Responder · 22 h

Upp  
Curtir · Responder · 22 h

Down  
Curtir · Responder · 22 h

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 22. Estrangeirismo

## Tema 3 – Estrangeirismo

 15 de maio às 16:42

Oi galerinha, eu esqueci meu óculos hoje na sala de sociologia, no último horário do turno matutino. Peço para quem encontrar me devolver por favorzinho..  
-Óculos de grau com armação preta  
Bjs, obrigada 🍷

 Curtir  Comentar

  28

  Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:43

  Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:45

 Gente devolve se não ela não vai conseguir ver o  crush kkkkk  
Curtir · Responder ·  2 · 15 de maio às 16:46

 af kkkkkkkkk  
Curtir · Responder ·  1 · 15 de maio às 20:00

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

## Quadro 23. Estrangeirismo

## Tema 3 – Estrangeirismo

 9 de maio às 00:35

Alguém sabe me dizer se ja tem declaração de conclusão do ensino médio pronta? Obg!

 Curtir  Comentar

 6

 Ficaram prontas já faz um tempinho! Inclusive já busquei a minha!!  
Curtir · Responder · 9 de maio às 00:35

  Show vou buscar então valeu!!!  
Curtir · Responder · 9 de maio às 00:39

 Faz muito tempo pastor kkkkkk  
Curtir · Responder ·  1 · 9 de maio às 01:14

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Conceituando o estrangeirismo segundo Gonçalves, et al. (2011), este se baseia no emprego de palavras que se originam de outra Língua Estrangeira. O estrangeirismo é, portanto, advindo de outras línguas, podendo ser inglês, francês, espanhol, etc. Nesta pesquisa foram encontrados em sua maioria estrangeirismos correspondentes à Língua Inglesa, os quais são expostos e caracterizados a seguir.

“*Bus*”, explícito no Quadro 17 é correspondente a palavra “ônibus”. Já “P.S.” é uma abreviação em latim, que significa “*Post Scriptum*”; sua tradução seria “pós-escrito” ou “escrito depois”, tendo função de acrescentar algo a mais em algum assunto já finalizado em cartas, por exemplo. “*Top*” poderia ser traduzido como “topo”, o que quer dizer que tal coisa extraordinária. “*Man*”, palavra comum em inglês que quer dizer “homem” foi utilizado na postagem com função de vocativo na fala do aluno/aluna.

Na frase da postagem no Quadro 20 está escrito “*love u guys*”, porém, não de maneira regular. No lugar de “*you*” foi colocado sua abreviação “*u*”. A frase significa “amo vocês, rapazes”. No Quadro 21, a palavra estrangeira “*up*” (sobe) foi utilizada como recurso do Facebook para que tal postagem permaneça recente para que mais pessoas tivessem acesso àquele texto. O comentário “*down*” (desce), que contraria todos os outros, foi feito em tom de brincadeira. “*Crush*”, exposto no Quadro 22 se refere a um rapaz por quem se tem interesse. Finalmente, “*show*”, no contexto do Quadro 23 remete a algo “sensacional”. “*Whats*” citado no Quadro 19 é referente ao aplicativo de conversas *WhatsApp*, porém, foi escrito de maneira simplificada.

De acordo com Gonçalves, et al. (2011) pode-se afirmar que em relação à Língua Portuguesa, a invasão do estrangeirismo não empobrece a língua, mas sim enriquece, aumentando assim o léxico.

## Quadro 24. Memes

Tema 4 – Memes

16 de maio às 12:06 · Paranoá

algo de errado não está certo kkkkkkk  
 Não sei com vcs mas comigo não está funcionando 🤔🤔

Quando você percebe que o seu método de estudar 10 minutos e descansar 2 semanas não está funcionando



Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Memes são ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral e caracterizados a partir de determinados aspectos sociais, culturais, temporais e espaciais. (FONTANELLA, 2009, apud BARRETO, 2015). Geralmente em forma de imagem com algum texto explicativo, ou somente imagens que falem por si só. Poucos memes foram encontrados durante a pesquisa, um provável motivo para isso reside no caráter escolar do grupo. Porém, é um dos temas que mais têm chamado atenção dos jovens na atualidade, por seu conteúdo humorístico. Outra característica do

meme é, segundo Horta (2015), sua baixa qualidade técnica, ou seja, são produzidos de modo grosseiro e intencionalmente descuidado, além de serem realizados de forma lúdica e com aparente pretensão de provocar efeito risível.

A pouca presença dos memes nas publicações dos alunos no grupo em que foi realizada a pesquisa, deve-se, possivelmente, ao teor educacional do grupo. Em que não cabe colocar memes de conteúdos aleatórios, para não fugir muito ao objetivo do grupo que é de comunicação e interação a respeito de assuntos que circundam a escola. Apesar de ser um grupo de interações sobre temáticas diferenciadas, os memes podem conter teor humorístico que não são pertinentes às discussões ocorridas no ambiente virtual.

#### Quadro 25. *Emoticons*.

##### Tema 5 – *Emoticons*

Rapaz... esse almoço do Cean hoje foi magnifico , estava uma delicia tios da cantina, façam mais vezes ...

👍 Curtir    💬 Comentar

👍❤️😄 127

👤 Tava top mееeixmo 📌📌📌📌📌  
Curtir · Responder · 20 de abril às 16:51

👤 Estava ótimo ❤️  
Curtir · Responder · 20 de abril às 17:38

👤 Eles fazem uma comida maravilhosa. Hoje o almoço estava gostosooooo demaaaaais. ❤️  
Curtir · Responder · 1 · 20 de abril às 18:19

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 26. *Emoticons.*

Tema 5 – *Emoticons*

 7 de abril

#curtaotodososvideos bjs love u guys 

 Curtir  Comentar

  21

 apoio  
Curtir · Responder ·  3 · 7 de abril às 22:43

 sngisau9ihaisfhgiuhjsroaeoiz  
Curtir · Responder · 7 de abril às 22:44

 eae gente, quem puder curtir do Soturno, menor equipe (3)  
precisamos de ajuda, valeuuu  
Curtir · Responder ·  9 · 7 de abril às 22:45

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 27. *Emoticons.*

Tema 5 – *Emoticons*

 14 h

TEM MUITA FOTO DE CASAL, TÔ TRISTE PORQUE EU NÃO TENHO FOTO CASAL 

 Curtir  Comentar

   39

 Vamo fz uma ! Heueje  
Curtir · Responder · 14 h

 To chorando por isso também..  
Curtir · Responder · 14 h

 Você pode ter comigo se quiser, gatinho  
Curtir · Responder ·  1 · 14 h

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 28. *Emoticons.*

Tema 5 – *Emoticons*

 15 de maio às 16:42

Oi galerinha, eu esqueci meu óculos hoje na sala de sociologia, no último horário do turno matutino. Peço para quem encontrar me devolver por favorzinho..  
-Óculos de grau com armação preta  
Bjs, obrigada 🙏

👍 Curtir    💬 Comentar

👍 🙏 28

 Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:43

 Up  
Curtir · Responder · 15 de maio às 16:45

 Gente devolve se não ela não vai conseguir ver o crush kkkkk  
Curtir · Responder · 2 · 15 de maio às 16:46

 af kkkkkkkkk  
Curtir · Responder · 1 · 15 de maio às 20:00

Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Quadro 29. *Emoticons.*

Tema 5 – *Emoticons*

 16 de maio às 12:06 - Paranoá

algo de errado não está certo kkkkkkk  
Não sei com vcs mas comigo não está funcionando 🤔🤔

Quando você percebe que o seu método de estudar 10 minutos e descansar 2 semanas não está funcionando



Fonte: Pesquisa realizada pela autora

Os *emoticons* são bastante utilizados pelos adolescentes, pois lhes permitem o recurso de demonstrar por meio de uma figura o que estão sentindo em meio a uma conversa virtual. Em quase todas as postagens eles tentam utilizar esse recurso, afinal, os *emoticons* têm a função de expressar sentimentos. Há também as “caracteretas”, que conforme Freire (2003, apud Ribas, Pinho e Laham, s.d.), são símbolos criados pelos emissores para formar expressões que representam sentimentos, porém, os internautas utilizam as teclas como parênteses, dois pontos, ponto e vírgula, colchetes, sinais de maior e menor que conjugados formam expressões de alegria, tristeza, beijos, susto, etc.

Nos Quadros 25, 26 e 28, foram utilizados *emoticons* de coração, que geralmente são usados para exprimir bons sentimentos com relação às publicações. Houveram também *emoticons* que representam o “*top*”, com uma setinha para cima, que demonstram empolgação. No Quadro 29 há dois *emoticons* que parecem estar pensando, refletindo. Por fim, no Quadro 27 se apresenta uma caractereta manifestando tristeza. Atualmente, não se vê tanto o uso de caracteretas, pois o grande número de *emoticons* disponíveis na rede já suprem e preveem usos variados de todos os tipos de expressão de sentimentos.

Alguns outros tópicos foram percebidos no decorrer das análises. Um desses pontos diz respeito às *hashtags*, que são palavras antecedidas do símbolo # e que são populares nas redes sociais. Conforme explica Santaella (2010), as *hashtags* são indexadores de temas, tópicos e/ou palavras-chaves que agregam todos os *posts* que as contêm em um mesmo fluxo, onde é possível observar a formação de uma comunidade ao redor do uso específico da *#hashtag*.

Outro ponto notório é a repetição de letras em “gostosooooo demaaaaais” e a excentricidade nas variações das risadas: “kkkkkkk”, “sngisau9ihaisfhgiuhjsroaeoiz”.

Diante do exposto, pode ser dizer que há o afastamento da língua portuguesa com o internetês a medida em ocorrem a modificação das palavras. Porém, deve-se considerar que o internetês é uma linguagem própria, criada para a comunicação da internet e redes, portanto, têm função de sintetizar a escrita para que ocorra de maneira espontânea e como afirma Othero (2002, apud Schuller e Reis, s.d.), o internetês foi criado visando uma nova forma de

escrita característica dos tempos digitais, com presença de frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas, para que fossem escritas no menor tempo possível, com o intuito de rapidez na internet. Para tanto, o internetês não deve ser compreendido como uma linguagem “errada” e sim criada para uma comunicação diferenciada, e conforme Bechara (2006), todas as formas de linguagem são válidas e adequadas a cada situação.

Ao longo desta análise, notou-se também, o pouco cuidado dos jovens estudantes com relação às letras maiúsculas em começos de frases, falta de pontuação e falta de acentuação. Essas questões também representam afastamentos com relação ao modo de escrita do português padrão.

A seguir, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho, a partir da síntese dos resultados obtidos, bem como articulando-os aos objetivos traçados por esta investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito verificar aproximações e afastamentos na relação entre o português padrão e a linguagem da internet, denominada internetês. Diante disso, esta investigação buscou discutir questões relacionadas às novas tecnologias, processos de alfabetização e letramento, os multiletramentos e o internetês, trazendo um olhar atento às implicações do âmbito educacional. Buscou, também, responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os usos que os estudantes do ensino médio estão fazendo do português padrão nas suas produções escritas na rede social Facebook?

Por meio da perspectiva teórica de alguns teóricos e da coleta e análise de dados, pode-se dizer que os usos que esses alunos de ensino médio fazem do uso padrão da língua apresentam alguns problemas como a falta de cuidado com relação a pontuação, acentos e letras maiúsculas e minúsculas. Porém, há publicações em que o esforço para escrever corretamente é notável, e a aproximação com o português padrão encontra-se neste momento, mesmo que em poucos trechos de alguns *posts*. É notável e é possível identificar uma aproximação com o português padrão.

Já os usos que estes estudantes fazem do internetês estão baseados nos temas propostos no capítulo 3: abreviações, gírias, estrangeirismo, memes e *emojicons*. Justamente neste ponto encontra-se o afastamento do português padrão com o internetês, não por este ser uma escrita irregular, mas por suas particularidades, diante do contexto em que está inserido. Conforme explica Othero (2002, apud Schulter e Reis, s.d.), o internetês foi criado visando uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais, com presença de frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas, para que fossem escritas no menor tempo possível, com o intuito de rapidez na internet.

Finalmente, foram constatados mais afastamentos do que aproximações em relação ao internetês e o português padrão, que se explicam na fala de Bechara (2006). O autor diz que todas as formas de linguagem são válidas e adequadas a cada situação, e que é necessário que sejamos políglotas dentro da nossa própria língua.

A partir da problematização deste trabalho e dos resultados obtidos, foi possível concluir que nenhuma linguagem pode ser considerada errada, pois

cada uma tem sua particularidade e serve para determinada situação. O que se deve ressaltar é a aplicabilidade intencional das tecnologias na área educacional, uma vez que esta pode ser uma estratégia para o aperfeiçoamento do ensino, pois agrega novos suportes, que são necessários, visando potencializar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

### **Perspectivas Profissionais**

Ao pensar em meu futuro como educadora, penso nas possibilidades das diversas áreas que a Pedagogia me oferece. Ao refletir sobre minhas vontades, manifesto meu desejo de continuar a realizar pesquisas, seguindo pelo caminho da educação e tecnologia, pois é um campo que realmente me preenche como estudante.

Pretendo, em minha jornada, elaborar projetos e escrever textos acadêmicos, ainda em desdobramentos deste tema, bem como visor suas apresentações em eventos acadêmicos.

Tenho interesse ainda em aprender mais, dar continuidade em meus estudos por meio de um mestrado. E daí para frente, ser realizada em minha profissão, construindo e ajudando a construir conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Verena Santos. O léxico na internet: análise de neologismos em comunidades do Orkut. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: redes sociais e aprendizagem, 3, 2010, Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. 20 p. ISSN 1984-1175. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Verena-Santos-Abreu.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014. p. 27-46. ISBN 978-85-7879-208-4.

AQUINO, Maria Clara. Um resgate histórico do hipertexto: o desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes. **Razón y Palabra**, Guadalupe, México, n. 52, 2006. ISSN 1605-4806. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n52/16Aquino.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ARAUJO, Rosana Sarita de. Letramento digital: conceitos e pré-conceitos. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: multimodalidade e ensino, 2, 2008, Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. 12 p. ISSN 1984-1175. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. **Pesquisa revela que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet.** [S.l.]: Portal Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014. 62 p., il. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília, DF, 2000. 109 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BARRETO, Krícia Helena. **Os memes e as interações sociais na internet**: uma interface entre práticas rituais e estudos de face. 2015. 147 f., il. Tese (Doutorado

em Linguística)—Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/296>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p. ISBN 978-85-209-3049-6.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 110 p. (Linguagem; 4). ISBN 978-85-88456-17-4.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta, Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. ISSN 1809-4783. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. 120 p., il. (Série Educação a Distância). ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GONÇALVES, Claudia Aparecida Ferreira et al. O uso do estrangeirismo na língua portuguesa. **REVELA: Periódico de Divulgação Científica da FALS**, São Paulo, ano V, n. X, mar. 2011. 32 p. ISSN 1982-646X. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela15/artigoexper\\_05revela10.pdf](http://www.fals.com.br/revela15/artigoexper_05revela10.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)— Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18420>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

INTERNETÊS. **Galileu**: especial vestibular e Enem, [s.l.], n. 2, p. 91, abr. 2007. Disponível em: <[http://galileu.globo.com/vestibular2007\\_2/imagens/pdfs/internetes.pdf](http://galileu.globo.com/vestibular2007_2/imagens/pdfs/internetes.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 189 p. (Interface). ISBN 85-7110-589-8.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 144 p. (Coleção Papirus educação). ISBN 9788530808280.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. Considerações sobre o conceito de "internetês" nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009. ISSN 1982-4017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322009000300010>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 260 p. (Coleção TRANS). ISBN 85-7326-126-9.

LIMA, Daniella de Jesus. **Gêneros textuais e narrativos transmídia**: expansão do romance Capitães de Areia, praticando as habilidades de leitura, de compreensão e de escrita. 2016. 166 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação)–Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, 2016. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/1102>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MOREIRA, José Antonio; JANUÁRIO, Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014. p. 67-84. ISBN 978-85-7879-208-4.

PEREIRA, Carolina; MARTINS, Pablo. **Português é legal**. [S.l.]: Português é legal, [201-]. 13 p. Disponível em: <<http://www.portugueselegal.com.br/wp-content/uploads/2014/04/portugueselegal2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PEREIRA, Claudinei dos Santos. **Alfabetização e letramento**: o desafio de descobrir, aprender e usar a língua escrita. 2015. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)–Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Cidade de Goiás, GO, 2015. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12658>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PÉROLAS do Enem. [S.l.], [200-?]. Disponível em: <<http://www.perolasdoenem.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PERON, Allan. **Facebook marketing**: dados de 2016 da maior rede social do mundo. [S.l.]: Allan Peron, 2016. Disponível em: <http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PIMENTEL, Carmen. **Blog**: da internet à sala de aula. Curitiba, PR: Appris, 2012.

PINTO, Aparecida Marcianinha. As novas tecnologias e a educação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5, 2004, Brasil. **Anais eletrônicos...** Curitiba, PR: ANPED Sul, 2004. 7 p. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04\\_53\\_4\\_8\\_AS\\_NOVAS\\_TECNOLOGIAS\\_E\\_A\\_EDUCACAO.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_4_8_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PIVA Jr., Dilermando Piva. **Novas tecnologias em educação**. [S.l.]: Portal EDigital, ©2010. Disponível em: <<http://www.edigital.com.br/ead/54-gestao-ead/72-novas-tecnologias-em-educacao>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the Horizon**, Lincoln, Inglaterra, v. 9, n. 5, out. 2001. 6 p. ISSN 1074-8121. Disponível em: <[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PRINCÍPIOS do Facebook. [S.l.]: Facebook, ©2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/principles.php>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, 2009. 15 p. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RIBAS, Elisângela et al. A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes. **Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, RS, v. 5, n. 1, 2007. 10 p. ISSN 1679 -1916. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/1038>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RIBEIRO, Laura. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. [S.l.]: Marketing de Conteúdo, 2017. Disponível em: <http://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RIBEIRO, Vânia Aparecida. **A relação do adolescente com a escrita pedagógica e com a escrita na internet**: dois modos de constituição de autoria. 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem)– Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp047605.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ROJO, Roxane. **Roxane Rojo: alfabetização e multiletramentos** [maio 2013]. São Paulo: Plataforma do Letramento, 2013. 2 arquivos sonoros. Entrevista concedida à Plataforma do Letramento. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011. 468 p. (Comunicação). ISBN 978-85-349-2765-9.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011. 191 p. (Coleção Comunicação). ISBN 978-85-349-2267-8.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010. 137 p. (Coleção Comunicação). ISBN 978-85-349-3239-4.

SANTINELLO, Jamile. Facebook: conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014. p. 185-197. ISBN 978-85-7879-208-4.

SANTOS, Natanael. **O que são as redes sociais na internet?** [S.l.]: Natanael Oliveira, 2012. Disponível em: <<http://www.natanaeloliveira.com.br/o-que-sao-as-redes-sociais-na-internet/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. Mídia: o papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – BOCC: diversidade e igualdade na comunicação**, Bauru, SP, 2008. 9 p. ISSN 1646-3137. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/schiavoni-jaqueline-midia-papel-das-novas-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SCHUELTER, Wilson; REIS, Mariléia Silva dos. O Internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada. **Revista Transdisciplinaridade de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN**, Dourados, MS, v. 1, n. 6-7, jan./jul. 2008. 15 p. ISSN 1807-1597. Disponível em: <[http://www.interletras.com.br/ed\\_anteriores/n6\\_n7/textos/internetes.pdf](http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n6_n7/textos/internetes.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SÊGA, Christina Maria Pedrazza. **Sociedade e interação: um estudo das diferentes formas de interagir**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. 145 p. (Série Ensino de Graduação). ISBN 978-85-230-1282-2.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p. ISBN 9788578660697.

SILVA, Cláudia Lais Costa da. **A linguagem do bate-papo (MSN) e das produções de comunicação e expressão de alunos da 1ª série do ensino médio: características e expressividades**. 2012. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, 2012.

SILVA. Vanelly Cristiany Oliveira. Multiletramentos: desenvolvimento de habilidades de escrita de textos em contextos digitais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 3, 2014, Uberlândia, MG. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: EDUFU, 2014. 10 p. ISSN 2237-8758. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Ministério da Educação, 2005. 64 p., il. (Coleção Alfabetização e Letramento). ISBN 85-99372-03-3. Disponível em:

<[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 110 p. (Estratégias de ensino; 32). ISBN 978-85-7934-044-4.

TARIFA, Alexandre. O que é big data e como usar na sua pequena empresa. **Exame.com**, [s.l.], 16 set. 2014. PME. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-big-data-e-como-usar-na-sua-pequena-empresa/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TAVARES. Luana Manhães. **Internetês**: uma dentre as possíveis influências na escrita da internet sobre a escrita dos discentes do quarto ciclo do ensino fundamental em três escolas (pública e privadas) de Campos dos Goytacazes. 2010. 78 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem)–Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp128954.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. A prática pedagógica na formação docente. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 17, n. 2, p. 181-196, 2009. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VALADARES, Flavio Biasutti; MOURA, Mateus Rodrigues de. Internetês: neologismos gírios nas redes sociais. **Entretextos**: Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Londrina, PR, v. 16, n. 2, p. 179-198, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/24041/20767>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VEADO, Patrícia Moraes. Limites e possibilidades para implementação da modalidade EAD na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. 2017. 117 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, 2017.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional, ©2006. 9p. Disponível em: <<http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.